

10  
Albuquerque

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS ERNCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno Angelina Barboza Pinto

Anno 4º

Turma 1ª

Prova final de Psychologia

Nome do Professor Albino Cavalcanti

Ponto sortido: Memoria e associação das ideias

Memoria é a faculdade ou conjunto de aptidões que permitem fixar e conservar, reproduzir, reconhecer e localizar sensações.

Tambem pode ser definida como a função intellectual que conserva e renova os estados conscientes ~~inferiores~~.

A memoria é uma preciosa função intellectual, pois se o homem não a possuísse nada poderia adquirir no terreno scientifico, literario ou artistico tudo que aprendesse se dissiparia, nada portanto haveria de permanente na mentalidade pois os factos conscientes são passageiros, elles desaparecem com a mesma rapidez que surgissem à luz da consciencia.

Si pela attenção o espirito se concentra a fim de conhecer melhor o assumpto, pela memoria conservamos e renovamos não só os conhecimentos já adquiridos quer pelos sentidos quer pela consciencia, como tambem os que derivam das faculdades de elaboração.

É a memoria uma das condições indispensaveis do espirito pois é por meio della que elle adquire a noção do tempo e da identidade pessoal.

Não basta a aquisição contínua de novos conhecimentos e necessário conservar os conhecimentos já adquiridos, pois ~~esta~~ <sup>esta</sup> é a base da inteligência. É por meio da memória que o homem possui a maravilhosa faculdade de reviver factos sucessivamente realizados no tempo e no espaço que não ~~mais~~ ~~passam~~ ~~mais~~ ~~passam~~ ~~mais~~ ~~passam~~ da nossa consciência.

### Memória e consciência

Nada existe na memória que não tenha exactidão na consciência. Todo o facto de consciência pode tornar-se um facto de memória, pois uma impressão fica retida durante muito tempo. Assim se contemplarmos uma paisagem e depois fechamos os olhos, vemos interiormente todos os objectos que havíamos contemplado. Todos os conhecimentos todas as impressões gravam-se na inteligência e não sendo a faculdade de reviver os depois de um período de esquecimento.

A memória é o poder de ~~retamar~~ <sup>reter</sup> ~~de~~ <sup>factos</sup> ~~retos~~ <sup>conscientes</sup>

Na definição dada de memória vimos que ella é formada do conjunto de 4 faculdades: fixar e conservar, reproduzir, recordar e localizar sensações.

Fixar e conservar — É reter durante algum tempo aquillo que nos impressionou.

Alguns psychologos attribuem a causa de uma impressão nas células e uma vibração produzida por uma sensação sendo que outros attribuem a pleurmenos quereschos.

Reproduzir é a propria memória. É a faculdade de reproduzir o que vimos depois de um

período de esquecimento

Reconhecer e distinguir a sua observação passada do  
atual conhecimento presente de se lembrar

Localizar e colocar a percepção no espaço e no  
tempo contiguas com outras. A localização pode ser por  
progressão continua e por oscillação. Por progressão continua quan-

do se parte do presente para o passado que se quer lembrar. Por oscillação,  
do nos lembramos de acontecimentos fragmentados, desordenados.

Quando um musculo se exercita em um movimen-  
to, no fim de algum tempo elle faz esse mo-  
vimento automaticamente. Esse movimento que a  
principio era consciente tornou-se reflexo e isto  
é o que consiste o habito.

Quando a memoria se torna um habito e é trans-  
formada em um habito intellectual.

Para uma boa fixação é necessaria a attenção.  
E a repetição.

Uma impressão repetida grava-se melhor na  
nossa consciencia, pois plencunemos tem provado  
que esquecemos mais depressa tarde os factos  
e nomes que se repetem mais muitas vezes.

Assim nos esquecemos 1º dos nomes proprios, de-  
pois dos nomes e por ultimo do nome do objecto.  
Porém serem os que mais nos cercam.

A reproducção pode ser espontanea e voluntaria.  
A reproducção espontanea e simplesmente physiolo-  
gica ella não carece de um trabalho mental.

A reproducção voluntaria exige trabalho intellectual.  
Uma condicão importante de uma boa fixação é  
quando a impressão nos causa uma  
evocação ou sentimento.

Assim o educador deve despertar a attenção de  
seus alunos tornando a materia agradável  
e impressionando as crianças pois assim ellas

ficará melhor aquilo que aprenderem.  
Recordamos melhor ~~as~~ impressões que nos  
causaram erro.

As condições <sup>para</sup> para uma boa fixação são:

- 1º: integridade das células e dos seus prolongamentos, uma boa irrigação sanguínea. A plasticidade das células na infância facilita muito.
- 2º: repetição e atenção.
- 3º: emoções e sentimentos.
- 4º: duração do estado primitivo.
- 5º: clareza e distinção do estado primitivo.

Na tantas memórias quantas forem as percepções.  
portanto existem diversos tipos de memória.

Assim sem indivíduos tem a memória auditiva, outra a memória motora.

Conveniente notar que quanto maior for o número de memórias empregadas na fixação de uma impressão, melhor ela será retida.

Conveniente pois o professor conhecer o tipo de memória de cada um dos seus alunos não só para poder ensinar-o de acordo com o seu tipo de memória, como também para despertar-lhe as outras. Assim deve reunir diversos tipos de memória em uma lição. O professor fará pois o aluno escrever e ler alto o que escreveu. Neste caso perme a memória motora a memória visual.

Binet disse que a memória é a grande simuladora da inteligência. A memória anda sempre a par da inteligência. Uma grande inteligência corresponde a uma grande memória. É isto torna-se mesmo necessário pois quando a memória é desproporcional a inteligência, o aluno não lembra-se a decorar, fazendo uso da sua

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, de Novembro de 1926

Nome do alumna Angelina Barboza Pinto

Anno 4º

Turma A 4

Prova final de Psychologia

Nome do Professor

A associaco das ideias se divide em dois grandes grupos: as accidentaes e as naturais ou lgicas. As accidentaes so as que no entram o trabalho mental, so as espontaneas.

As accidentaes podem ser por contiguidade no tempo, no espaco, <sup>sucessos</sup> por semelhanca, por contraste, <sup>cont</sup> <sup>evolutiva</sup>

As accidentaes por contiguidade no tempo podem ser por psychismo, ephemeride e chronologia.

Por psychismo quando dois factos se dao ao mesmo tempo ex: a pulsaco do pulso.

Ephemeride - quando um facto se da no mesmo dia do mes mas no no mesmo ano.

Assim 7 de Setembro nos lembra a Independencia.

Chronologia - quando um facto nos lembra outro.

Associao de dois factos os quaes dependem um do outro.

Assim a abolico dos escravos no dia 13 de Maio de 1888 nos faz lembrar a proclamaco da Republica no dia 15 de Novembro de 1889.

Por contiguidade no espaco - Quando um lugar nos faz lembrar os acontecimentos que ali se passaram. Assim a escola Tridentes nos faz lembrar o martyr da Independencia.

Por <sup>sucessos</sup> semelhanca - Quando vemos um objecto e imediatamente nos lembramos de outro. Assim quando vemos uma escola nos lembramos de

8  
Todas as escolas que existem.

As de semelhança podem ser por:

superficiais — quando há uma perfeita analogia.

Uma photographia lembra o original.

qualitativa — quando a qualidade de um objecto  
nos lembra outro: Ex: o gato nos lembra  
o tigre.

quantitativa — quando ligamos duas idéas de quantidade:  
Ex: populoso como as estrelas do  
céu.

Semelhança por analogia. quando não há uma associação  
perfeita. São os myths, as lendas, comparações  
e símiles no discurso, legendas, metáfora, symbolo  
e onomatopéia.

Alinda fazem parte das associações accidentaes:  
as constellacões. Constellacão é quando uma idéa  
nos lembra outras muito differentes.

Assim a cauda nos lembra a cauda de um  
peixe, de um cometa, de um animal, etc.

Em contraste — quando vemos um objecto, nos lembramos  
de uma coisa semelhante e outra contraria.

Quando vemos o preto lembramos do branco, o alto, o  
baixo, o verde o mago é uma antithese.

Quando uma phrase é empregada em sentido  
inverso temos uma antiphrase.

Assim, quando vemos um proca fica deprimido «  
linda como Venus».

As naturaes ou logicas são proprias do homem;  
exigem um trabalho intellectual. Ellas podem ser:  
de causa e effecto — quando vemos um homem  
perido na maré pensamos no desastre.

De principio a consequencia — O principio do livre  
arbitrio traz como consequencia a responsabilidade.

de meio a fim — Quando vemos uma machina feita  
nos no seu fim, isto e, para que e utilizada  
de modo a substancia — Todo o modo prespõe uma  
substancia.

De especie a genero — Falamos em quadrupede no tem-  
bramos de cavallo.

De signal a coisa significada — O fuzaca e signal  
de fogo.

Angelina Barboza Guitto.

# Angelina B. Pinto,

prodigiosa memória, não fazendo esforço para decorar e compreender.

A memória será educável?

Assim afirmou William James, pois que a memória atencional ~~é~~ factor da memória, e sendo educável porque não poderia também ser a memória.

Os métodos de memória, para uma boa fixação são:

O fragmentar é mais usado e menos eficaz. ~~consiste~~ consiste em dividir a lição em trechos e decorar a assim por períodos.

O global menos usado e mais eficaz baseia-se em ler-se a lição do principio ao fim, muitas vezes. É o melhor método pois o aluno não se habituaria a decorar, mais sim a compreender o que lê.

Memória é o prolongamento na consciência da impressão patida. Assim quando vemos uma paisagem, fechamos depois os olhos e continuamos a ver todos os objectos que havíamos contemplado.

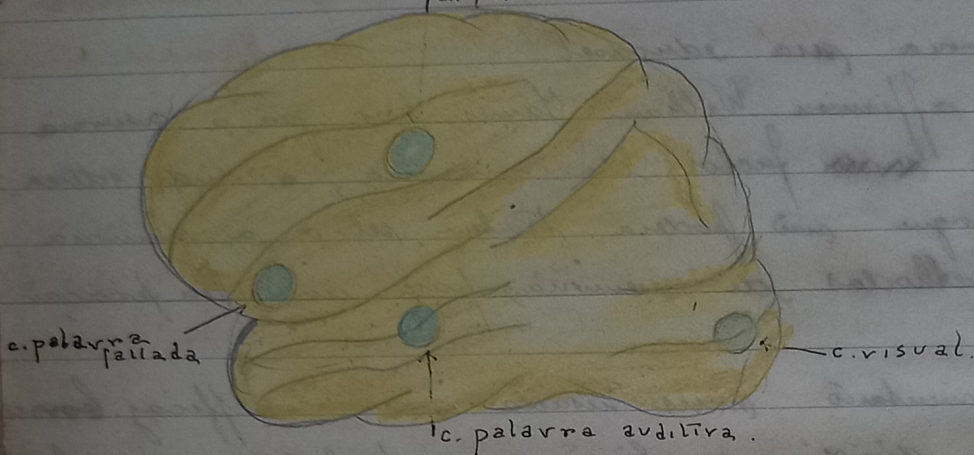
Ha quem algumas vezes em que a memória é perdida de um esquecimento, que nesse caso ficam retidos alguns tempos na nossa consciência as lembranças. Outras vezes o esquecimento é completo.

Não ha uma sede de memória mas sim quatro sedes: memória da palavra escrita, memória da palavra auditiva, memória da palavra escrita fallada e memória visual.

A lesão no centro da palavra escrita chama-se agraphia, no centro da palavra auditiva chama-se surdez verbal, no centro da palavra fallada chama-se alphasia e no centro da memória



visual chama-se cegueira verbal.  
c. palavra escrita



A memória também está sujeita a doenças  
segundo seus:

Amnésia — É a perda total da memória.

Disomnésia — Leve enfraquecimento.

Hipermnésia — É a memorização acentuada de um facto.

Clramnésia — É um estado alucinatório.

A associação é o emparelhamento de idéas. Não é pro-  
priamente uma função mas sim uma lei especial  
do espirito.

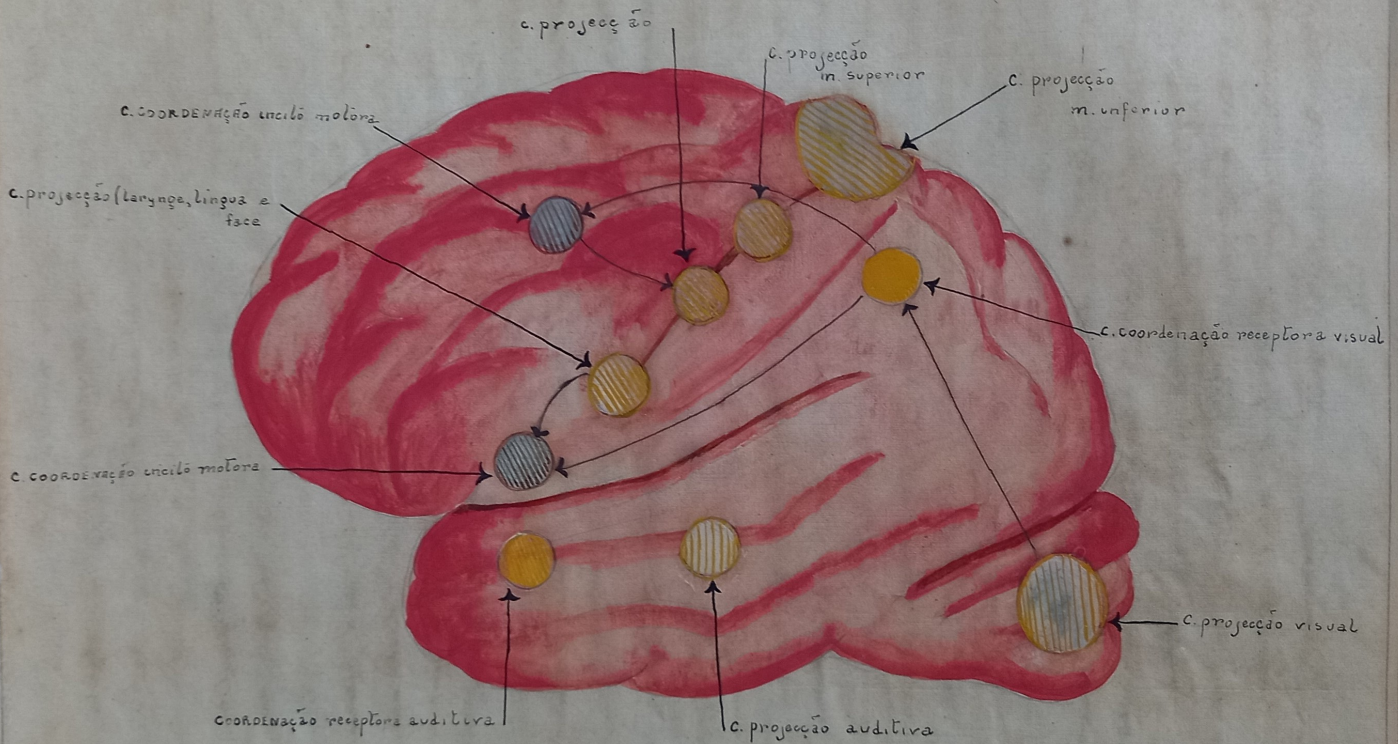
A associação de idéas se faz em torno de uma  
que se chama principal.

Assim quando nos lembramos de Joana D'Arc,  
imediatamente surge em nosso espirito a guerra  
dos cem annos as batalhas de Crecy e Tortiers  
Carlos VII, etc.

A primeira idéa que nos aflora ao espirito  
chama-se inductora e as outras que surgem em  
redor della chama-se induzidas. Assim quan-  
do lembramos de Napoleão surge imediatamente em  
nosso espirito S<sup>ta</sup> Helena, Maria Luiza, a ba-  
lha de Waterloo. Napoleão é a idéa inductora,  
e as outras são induzidas.

SCHEMA REPRESENTATIVO DOS CENTROS DE PROJECCÃO  
E DE ASSOCIAÇÃO

*João Alberto*



Angelina.

as outras são indicadas.

Alta Alta Alta Alta

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome da alumna Eurydice Rangel de Oliveira

Anno 4º

Turma A

Prova final de

Psychologia

Nome do Professor

Alta Guinans Alta Alta

Ponto postado: Memoria e associação das ideias.

Que seriam os <sup>dados</sup> estados da consciencia si não existisse a memoria? Os factos da consciencia seriam uma successão sem valor e exhaustiva, um apontamento de factos de consciencia desaparecendo tão depressa quanto apparecessem, si não fossem relaccionados e conservados pela memoria e pela associação de ideias.

Pela memoria adquire o espirito humano duas noções muito importantes: a noção de tempo e a de identidade pessoal.

Sem a memoria não existiria o espirito, pois para a existencia do espirito ou da personalidade, necessario se torna um poder de guardar percepções, imagens e ideias, e preciso guardar materias para elaborações ultteriores.

Na imaginação, na intelligencia, no juizo, na linguagem, na consciencia não haveria coisa alguma, si não existisse a memoria.

A memoria é a <sup>funcionamento</sup> condição do fundamento intellectual.

Memoria é o conhecimento do passado com referencia ao presente.

Por meio da memoria, guardamos permanentemente.

mente factos realizados successivamente no tempo e no espaço, e temos o grande poder de reviver-os, quando elles não occupam mais o campo da consciencia.

sem memoria não seria possível nenhuma operação intellectual.

O proprio raciocinio, exige o espirito, a memoria alguma idea indispensavel para a confusão, a lembrança das <sup>premissas</sup>. Nada existe na memoria que não pertencesse antes á intelligencia consciencia, e todos os factos de consciencia pode vir a ser factos de memoria, pois a memoria nada mais é que um poder de restauração de factos conscienciais.

A definição mais completa é a seguinte: memoria é a função psychica de conservar, reproduzir, reconhecer e localizar.

Conservação e Fixação — Cada impressão produz uma <sup>sensação</sup> ~~impressão~~ nas cellulas e uma excitação nas fibras. Uns psychologos attribuem ~~o~~ phenomeno de memoria a esta fixação de impressões; outros attribuem o phenomeno mnésico á vibração dessas fibras.

Qualquer pessoa pode ser dotada desses phenomenos, os quaes os psychologos chamam phenomenos de pseudo-visões e pseudo-relações, que são factos que existem na nossa consciencia sem termos noção delles.

Condições para uma boa fixação:

1ª) Boa irrigação sanguinea e integridade anatomica das cellulas e dos seus prolongamentos. A plasticidade das cellulas é um grande factor para uma boa memoria. As cellulas mal irrigadas impedem uma optima memoria.

2ª) Repetição - um facto se grava tanto melhor na memória, quanto maior numero de vezes for repetido.

Pela repetição ordenam-se as impressões na nossa consciência, e assim notamos as que foram melhor conservadas.

A pathologia nervosa revela que as representações, as imagens, as ideias, desaparecem da nossa memória numa ordem correspondente ao numero de repetições das impressões.

Primeiro desaparecem em 1.º lugar os nomes proprios, depois os numeros, depois os nomes dos objectos, e estes são os ultimos a succumbir, porque são maior numero de vezes repetidos.

3ª) Emoções e Sentimento - são factos que nos impressionam pelo seu caracter agradável e desagradável, que melhor se grava no espirito. Portanto deve-se tornar o estudo atractivo, formar uma atmosphera de alegria em volta da criança.

Ha até um typo de memoria especial: a memoria das emoções: uns se recordam das emoções de alegria, de prazer; outros das emoções de raiva, raucor etc.

É indispensavel que o educador <sup>por meio</sup> prescrite no educando essas disposições nativas nos seus discipulos.

4ª) Intensidade do estado primario - Quanto mais intenso for o estado primario, melhor e mais longamente se ficará na memoria e ficará retido pelo acto e pelo habito.

5ª) Clareza ou distincção do estado primario -

Quanto mais claro, distincto, nítido foi o estado primário, melhor ficará retido pelo acto ou pelo hábito.

6ª) Duração do estado primário - Quanto mais intenso for o estado primário, mais longamente se fixará na memória.

7ª) Efeito da atenção - Para fixar, a atenção é uma condição fundamental.

8ª) Efeito da associação das ideias - Tanto melhor se fixará um facto quanto maior numero de vezes ligarmos a outras lembranças.

Reprodução - A reprodução pode ser espontânea ou irreflectida e voluntária ou reflectida.

Espontânea ou irreflectida é a reprodução sem a intervenção da vontade.

Voluntária ou reflectida é a reprodução atenta de ao chamado da nossa vontade. Chama-se então evocação.

A reprodução pode ser também: mediata e immediata.

Mediata é quando a reprodução é feita por um esforço de intelligencia; assim por exemplo; quando queremos lembrar do nome de uma pessoa e ficamos pensando, a puxar pela memória para recordar do tal nome.

é immediata quando a reprodução apparece na memória espontaneamente, sem nenhum esforço intellectual.

Reconhecer - é conhecer de novo, é encontrar uma experiencia passada.

○ reconhecimento é o característico da memora

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno *Emyldice Fangel de Oliveira*

Anno *4<sup>o</sup>*

Turma *4<sup>a</sup>*

Prova final de *Psychologia*

Nome do Professor \_\_\_\_\_

são lembrados depois de um certo periodo de afordo.

Este esquecimento é espontaneo. *parceiro*

Ha o esquecimento definitivo. Quando acontece isto é porque os factos não foram repetidos um numero de vezes sufficiente para serem fixados ou a memoria não tem poder para reter estes factos.

Memoria e intelligencia. Uma boa memoria deve ser sempre acompanhada de uma optima intelligencia.

Deve ser assim para evitar o positivismo que é a decoraçã irreflectida. Devemos empregar a memoria em palavras logicas, palavras que tenham sentido e não a palavras irreflectidas.

Uma boa intelligencia está sempre ao par de uma esplendida memoria.

É inaceitavel que uma pequena intelligencia corresponda a uma grande memoria, ou vice-versa, pois os homens talentosos lembravam-se dos factos que ocorreram no seu tempo.

Ha tantas especies de memoria quantos são os pensamentos. Não existe uma

é memória mas sim várias memórias parciais.

Assim temos a memória auditiva com as suas parciais: a memória dos sons musicais, a memória dos algarismos, etc.

Na memória visual temos também outras parciais: a memória das cores, das formas, dos movimentos, etc.

Na memória tátil temos as parciais: pelo tacto podemos notar si um corpo é lizo, áspero, rugoso, etc.

A memória também se ~~trans~~ transmite pelo hábito de ascendentes à descendentes.

Assim podemos ver os hábitos dos povos, pelas qualidades e defeitos de suas raças, pois estas se transmitem de geração em geração.

Tipos ~~de~~ de memorização. Existem dois tipos: o fragmentário e o global.

O fragmentário, consiste em dividir a lição em vários pedaços, e repeti-los várias vezes. O global consiste em ler a lição do principio ao fim várias vezes. Qual é o mais preferível? O global, que é o menos usual e o mais eficaz, ao passo que o fragmentário é o mais usual e o menos eficaz.

Qualidades de memória: facilidade, tenacidade, promptidão, fidelidade e vastidão.

Educabilidade da memória - alguns psychologos affirmam que a memória não é educavel. Outros affirmam



que sim. É aceitável, pois a atenção, que é um factor essencial da memória, pode ser educado.

### Condições para uma boa memória:

Condição fisiologica - Um bom funcionamento dos órgãos de nutrição e do sistema nervoso.

Assim como qualquer função está sujeita à doença, a memória também está; assim por exemplo: a esclerose e outras moléstias são motivos para enfraquecer a memória.

Condição psychica: Para uma boa memória é indispensável a atenção.

Dizemos que a memória aumenta com a idade. É uma verdade, pois as crianças possuem uma plasticidade grande e a atenção pequena. Quando crescem diminui a plasticidade, a atenção aumenta. Eis o motivo porque se diz que a memória aumenta com a idade.

### Pathologia da memória:

Amnesia { retrograda, anterograda e retroanterograda.

Dismnesia, Hypermnesia e Paramnesia = phenomenos alucinatórios.

Assim como não ha uma só memória, e sim varias, também não existe uma só rede, e sim uma rede particular para cada memória particular.

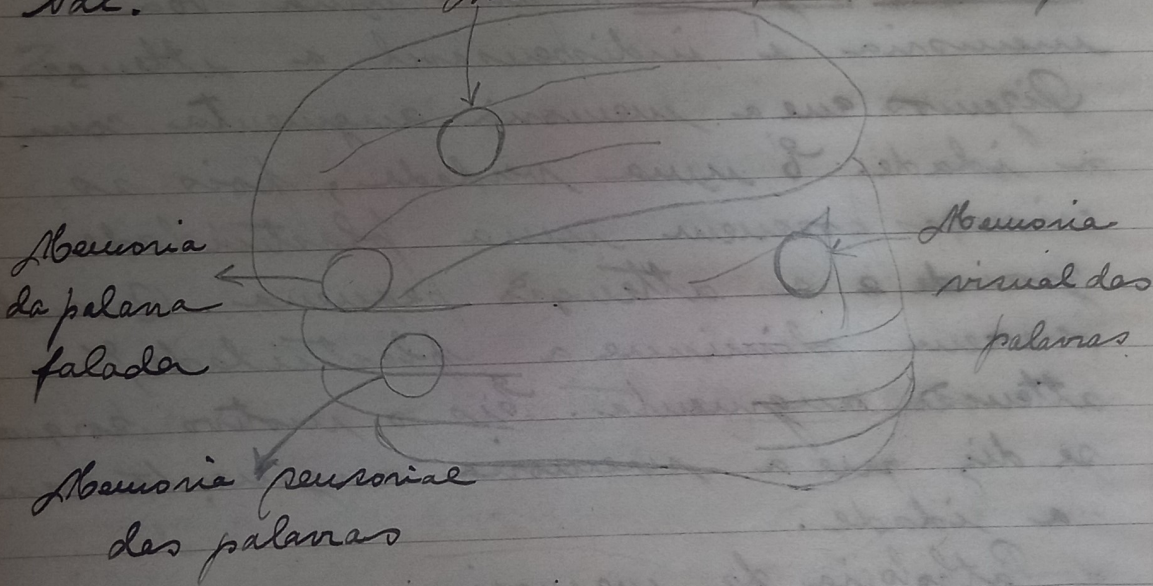
Quando o individuo não pode falar ou si falla não entende o que diz, a lesão é no centro da memoria articulada e é denominada: alphasia ou alphemia.

Quando o individuo não escreve, ou si escreve não entende o que escreveu, a lesão é na memoria da palavra matriz, e é chamada agraphia.

Quando o individuo ~~ouve~~ ouve ou si e não entende ou si é ~~la~~ lesão e denominada ~~ce~~ surdez verbal.

Quando o individuo vê mas não entende a lesão é chamada: cegueira verbal.

Memoria da palavra escrita



### Associação de ideias.

Chama-se a associação de ideias a sucessão de factos contiguos no tempo, no espaço, etc.

Assim por exemplo, quando me lembro de Joana d'Arc, meu pensamento não pára só nella, eu me recordo de todos os factos que a rodearam.

## Currydice Rangel de Oliveira

ria, como diz William James.

Si não houvesse o reconhecimento não haveria memória, pois si tomava qualquer imagem por uma lembrança e não se distinguiria a lembrança de uma imagem, como acontece com os dementes.

Sel entram nesta função o reconhecimento a juizão viva da personalidade.

Localização - localizar uma lembrança é re-pôla entre outros contigues no tempo e no espaço.

Faz-se a localização por progressão contínua ou por oscilação.

Por progressão contínua é quando queremos localizar um facto e para isto corremos a vista por todos os factos que procederam ao que queremos localizar. Começamos pelo facto presente e vamos voltando atrás um por um até chegar ao que desejamos lembrar.

Por progressão contínua é quando na nossa memória apparecem factos retalhados que nos vem facilitar a localização de um facto qualquer.

Memoria e habito - A memoria e o habito são factos da mesma relação no dominio dos phenomenos nervos. O habito é um modo de actividade irreflectida, machinal, etc. Tem todos os caracteres do instincto: a infallibilidade, a opportunidade, etc; só differença a origem.

O instincto é um facto activo, hereditario, é transmittido de ascendente a descendente.

dente; de geração a geração.

O habito ao contrario, é adquirido depois.  
É resultado da repetição continua de um acto.

Apriim por exemplo: a criança quando começa a andar, presta toda a sua attenção ás perninhas para manter o equilibrio. No passo que um adulto, quando anda já nem presta mais attenção aos movimentos que tem de executar, pois o musculo que executa o movimento para andar já tomou o habito.

A memoria tambem se torna espontaneamente, sem nenhum esforço da vontade ou da attenção.

Topener ensina que a memoria se tornando automatica, toma o nome de habito intellectual.

Memoria e o esquecimento - Memoria é o prolongamento da consciencia.

Si vemos uma paisagem e depois fecharmos os olhos, ella se reproduz nitidamente como um eco mental. Vemos os diversos objectos e aspectos que nos feriram a retina; nesse caso a memoria é um prolongamento da consciencia.

Não houve intervallo entre a percepção primitiva e a lembrança que se ficou.

Caseo ha em que a memoria é precedida pelo esquecimento.

Ha uma multidão de factos adormecidos na nossa consciencia, que

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome da aluna: Surdyne Rangel de Oliveira

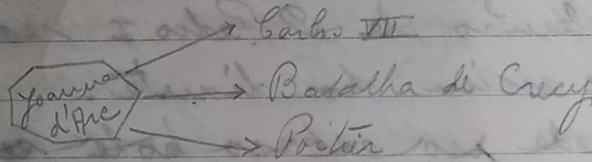
Anno: 4º

Turno: A

Prova final de Psychologia

Nome do Professor \_\_\_\_\_

A palavra Joana d'Arc é chamada inductora e os factos lembrados são denominados inductivos.



Quando me lembro de Napoleão da mesma forma me recordo de todos os factos que se passaram no seu tempo.

Existe também associação de sensações; Assim por exemplo: Quando me lembro de uma laranja, eu me recordo da sua forma, do seu cheiro - sensação olfactiva, do seu gosto - sensação gustativa, etc.

Assim vemos que ha uma associação entre as sensações.

As associações podem ser: accidentaes e racionais.

As accidentaes podem ser por contiguidade ou e por semelhança.

A por contiguidade pode ser ainda: simultaneidade no tempo, no espaço e por successão.

A simultaneidade no tempo divide-se ainda em: chronologias, ephemerides, synchronismo

Synchronismos são factos que se passam na mesma data do anno; exemplos; duas noças que casam no mesmo dia; duas crianças que nascem na mesma data do anno; duas pessoas que morrem no mesmo dia, etc.

Ephemerides; exemplo: si olho para a folhinha no dia 14 de Julho, lembro-me da Fama da da Bastilha. Dia 7 de Setembro, recordo-me da Independência, etc.

Chiquologias são factos que recordam outros; ex: quando lembro de D. Pedro I recordo-me de Pedro II, e assim por diante.

A similitude no espaço pode ser ainda por super-posições,

Successão é analogia à chronologia.

Temos a semelhança por super-posições: exemplo: a photographia e o original.

À semelhança por qualitativa; exemplo: a papoula e o sangue. Quando vejo uma papoula recordo-me do sangue. Não que a papoula se pareça com o sangue, mas sim a sua cor.

Temos a semelhança por quantitativa; exemplo: populos como as areias do mar.

Quando vejo muitas pessoas digo: parece um monte de areia. Não que eu compare a areia com o povo, mas sim a quantidade.

As racionais são as razões do homem; ellas podem ser:

De meio a fim.

De principio a consequencia.

De modo á subtaucia

De especie á genero.

De signal á cousa significada.

A semelhança pode ser ainda por analogia: mylhos e ludes, cymbolo, legendas, allegories, metaphoras, etc.

Contraste: antithese e antiphrase

Contraste é a opposição de duas ideas.

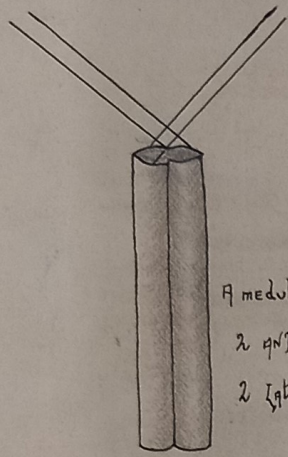
Exemplo de antithese: preto, branco; pequeno, grande; feio, bonito; etc

Exemplo de antiphrase: Quando vejo uma moça muito feia, digo: Oh! Que Venus!

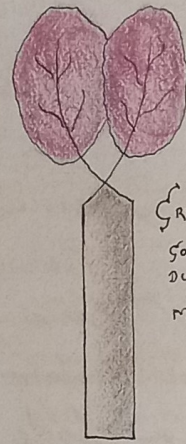
Quando vejo um homem muito feio, digo: Oh! Que Appollo!

Quando vejo uma pessoa muito irritada, digo: Fulano é uma pontinha com fel.

Eurydice Fangel de Oliveira.



A medula apresenta 4 sulcos:  
 2 ANTEROPOSTERIORES  
 2 LATERAIS.

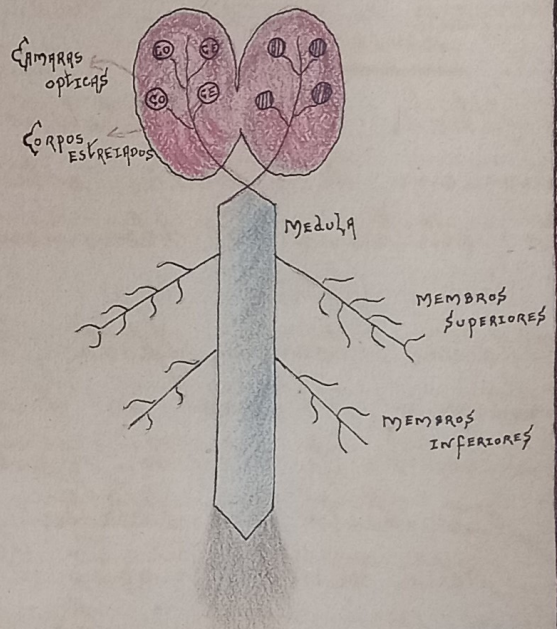
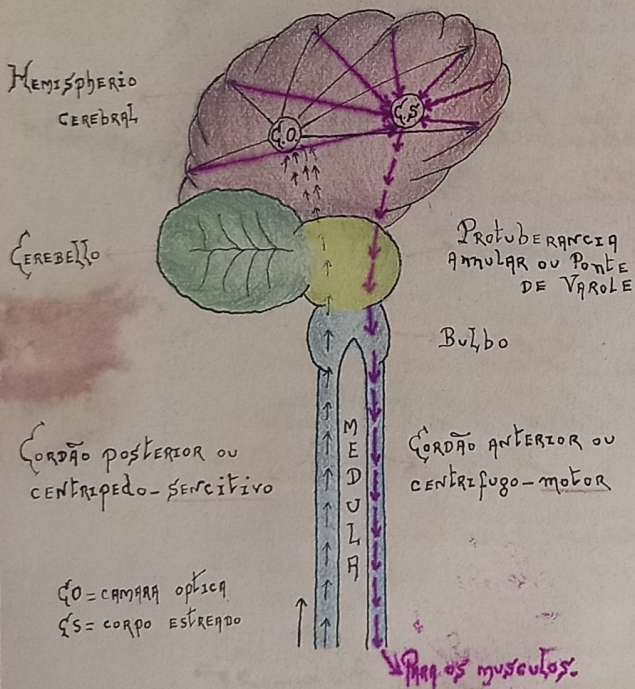


HEMISFÉRIO CEREBRAL

CRUZAMENTO DOS  
 CORDÕES DA ME-  
 DULA OU PIRÁ-  
 MIDES.

Schema do Funcionamento  
Sensitivo e Motor

AÇÃO CRUZADA DOS  
 HEMISFÉRIOS



CR.O



10  
Alto 966

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno Isaura V. Costa

Anno 4º

Turma Aº

Prova final de Psychologia

Nome do Professor \_\_\_\_\_

(continuação)  
hereditario, tras mitta de geracão a geracão ~~na~~ relacão a trans-  
missão da vida. É por esta razão que caracteriza um povo  
pelas inclinações. O habito, porém, é adquirido, é o resul-  
tado de uma adaptacão a um mesmo movimento, é o <sup>resul</sup> ~~da~~  
acostume ~~da~~ repetição de um mesmo trabalho.

A memoria pois torna-se um habito; facto que primeir-  
mente era do terreno da memoria ~~o~~ habito  
que constitui uma segunda natureza.

O habito tambem se tras mitte, élogios, ha familias de escul-  
ptores, de pintores, de escriptores, de cantores; e a memoria  
e o habito que se tras mittem facilmente.

Memoria e esquecimento - Memoria é o prolongamento  
da consciencia. Si fecharmos os olhos depois de contemplar  
nos um quadro, o vemos mentalmente, interiormente, e a  
consciencia que se prolonga. Ha haueve, pois intervallo.  
Entretanto ha pausas em que é precedido de um esquecimento.  
Este esquecimento é resultado, muitas vezes um omissão de  
percepções de sensações e até de alguns conhecimentos, outras vezes  
recordamos, tirando assim do inconsciente conhecimentos ab-  
solutamente permanentes.

Memoria e intelligencia.

Do ponto de memoria, muito teriamos de dizer, entre-  
tanto é necessario resumirmos de um modo geral.

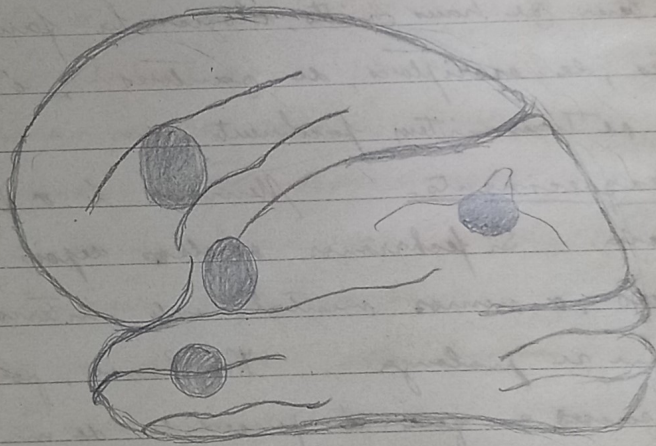
Pode-se dizer que a <sup>memoria</sup> intelligencia é a grande simuladora da  
intelligencia. As operações modernas demonstraram que a mem-

grande inteligência corresponde a uma boa memória.  
Esto vemos pelos grandes genios, inteligentes e perspicazes, de  
boa memória. Calculava o preço de inteligência pela  
utilidade de conhecimentos.

Devemos confiar a memoria estudos, feitos, reflecti-  
dos e não palavras sem peso, ou pythaisimos, o que  
é prejudicial.

Varios typos de memoria -

Não ha uma unica memoria, e sim varios typos.  
Assim memoria auditiva, visual, da palavra escripta, da  
palavra fallada. Estas memórias parciais ainda se dividem  
em outras, assim a memoria auditiva, pode ser: das palavras  
envidas, dos ruídos, dos sons harmonizados, dos números, dos versos etc.,  
e assim com as outras.



Pathologia - As doenças da memoria são:

amnesia - produzida por uma moléstia grave, por ane-  
mia etc, pode ser retrograda, anterograda;

disminuição - esquecimento, falta de memoria, memoria fra-  
ca; hypermemoria - fixação interminável, constante, perturbando  
o repouso, perseguindo o individuo e tornando-o desente.

paramnesia - allucinação, exaltação, não reconhece os factos  
mas se refere a elles; affirma o que não tem visto tendo grande

me recentemente.

Depois de falarmos ligeiramente, resumidamente da memoria devemos ainda algumas palavras sobre a associação das ideias.

Associação das ideias é hi fundamental es espirito. Deviamos dizer associação de estados da consci-  
ência, pois não são as ideias somente que se ligam  
pou por sensações, os sentimentos etc.

Classificação: pode ser por ~~por~~ accidentais e racionais.  
Accidentais, dependendo do acaso, involuntárias; podem ser  
por antiguidade de tempo: synchronismo: duas pessoas  
que nascem no mesmo dia: ephemerides: 7 de Setembro lembra  
a independência e chronologia: o fim de um facto recor-  
da o inicio de outro; Antiguidade no espaço - um  
lugar recorda acontecimentos ali verificados. Antiguidade  
de successão - successão de factos: uma narração.

Accidentais podem ser ainda por semelhança.

Semelhança: por sup. posição: retrato - original  
quantitativa: quantidade: populoso com as  
areas do mar, qualitativa: qualidade: vermelhos das papoila  
lamba e sangue, analogia: lendas, sup. belos, compara-  
ções, lendas, fabulas, metaphoras, onomatopéias etc.

Associação por contraste: antithese: brancos - pretos.  
antithese: uma frase ou uma refe-  
rente a uma pessoa ou.

A associação por racional, voluntaria, propria do homem  
baseando nos principios ~~na~~ da razão, fundada pela  
successão directas, suprema do homem - a razão.

a) causa a effeito - ~~o~~ operario - lembra a consequência.

b) principio a consequencia - todo principio da sempre a  
mesma consequencia a elle relativa; o principio  
habe arbitrio - consequencia - responsabilidade

modo a substância - todo modo, qualidade pertence  
a uma substância, ~~por~~, a por verde, supõe um  
objeto que tenha estas cor.

signal e pensamento do glomus tem o seu signal  
a furaca lembra a explosão, a respiração a  
vida.

Associação dos sentimentos. Os sentimentos  
se associam. Assim quando estamos tristes uma palavra  
de sentimentos melancolicos nem falar completamente  
e alegria já afastada. Na pellice, as pessoas, as vezes  
pô bradas a olhar quadros tristes, talvez musica  
relevarão.

Associação das percepções.

As percepções se associam, assim não é raro encontra-  
mos principalmente nos poetas a associação de uma percep-  
ção auditiva com uma olfativa: julgam estar num  
ambiente de cor azul, vermelho, em roseo quando ouvem  
uma musica melancolica ou entusiastica, ou  
sentem no perfume ~~o~~ sons harmoniosos.

Tambem as vezes percebem um sabor como gosto  
de um odor. etc.

Ha uma corrente, um influxo nervoso que vem  
da dendrite para o corpo celular, e de lá para  
o cylindro eixo e neurites.

Teichmiz diz: que o deniflexio esta dividido em  
localizações, cada função encarrega-se de uma  
função.

Os pontos podem ser de percepção e de associa-  
ção. Os primeiros transmitem, são chamados per-  
ceptivos, os de associação, coordenam.

Os de percepção são: visual, auditivo, os de  
associação ou coordenação incluem a palavra escrita  
e coord. incluí-mos da palavra falada.

As funções da memória: vibração nervosa, adaptação, e expressão através organicos.

las. Bem sabemos que um quadro, será melhor reproduzido por um aluno, tanto mais tempo houver analisando-o.

Pelos "testes" temos um exemplo, o aluno observa, o que se vê no quadro; naturalmente se demorar esta observação por uns 3 segundos não será tão precisa, se este mesmo aluno demorar 3 minutos.

g) efeitos da atenção - factor fundamental.

A fixação está na razão directa da atenção, ella é a base de todo o trabalho intellectual. Esta atenção tudo se torna facil, e a aprendizagem é sempre mais perfeita.

A atenção obriga varios processos a se preoccuparem com a mesma impressão. Faz a intelligencia se avivar e a psé apta a aprender, aprendendo, com a maior facilidade.

h) efeitos da associação das ideias.

Esta associação das ideias, é fundamental do espirito, se fixação é bem facilitada. Quanto maior for o numero de faculdades empregadas na absorção de um conhecimento maior será esta impressão. É pois a lei: associação das ideias factor grandemente auxiliador na fixação dos conhecimentos.

Reprodução - reprodução do facto passado.

É a faculdade da memoria que reproduz o facto já realizado. Pode ser espontanea e voluntaria.

Espontanea é quando reproduzimos, sem esforço da vontade, inesperadamente; voluntaria quando evocamos, quando procuramos conscientemente evocar um estado passado. Quando esta evocação é imprecisa, temos a reminiscencia. As imagens que resultam do evocar apello são chamadas evocadas.

Reconhecimento - Consiste em reconhecer um estado por outro passado e já existido, tendo existido.

William James, diz que o reconhecimento é o caracter

Petit

da memoria entros como Binet, dizem que uma  
 condicão <sup>superflua</sup> ~~superflua~~; entretanti esta ultima opiniao  
 não é muito aceita. Sem o reconhecimento como  
 poderiamos saber, se a lembrança é de factos ou  
 lembrança em uma imagem nova? Como destinguir  
 uma da outra. O reconhecimento traz uma fami-  
 liaridade com a lembrança. Quando nos recorda-  
 mos de qualquer coisa, sentimos immediatamente  
 que conhecemos esta e qualquer coisa, que é de  
 facto alguma coisa que foi fez parte de nossas  
 variadissimas percepções. Reconhecer é uma etimo-  
 logia da palavra conhecer de nós, logo conhecemos  
 como já sabemos o que recordamos ~~feito~~ <sup>feito</sup> a  
 luz da intelligencia.

Localizar. Colocar o facto em contiguidade com  
 outros perdidos no tempo. Pode ser por progressão  
 continua e por saltos. Sem este poder de loca-  
 lizar de certo como poderiamos saber, se esta  
 em aquella coisa ou effeito se verificou a um  
 anno passado, em a. 10 annos, se foi depois deste facto  
 ou se foi antes de um terceiro, etc.

Por progressão continua, - Quando passamos de um  
 f do presente ao passado por uma serie de pheno-  
 menos successivos. Assim se estivermos na ultima  
 aula e quisermos lembrar o que se passou  
 na 1ª, remontamos primeiramente a penultima aula,  
 depois a ante penultima e assim ate chegar a 1ª.

Por <sup>oscillação</sup> ~~oscillação~~ quando lembramos por fragmentos,  
 difusamente, incompletamente, sem precisão, imperfita-  
 mente, sem ordem, sem determinação.

Memoria e Habito - Memoria e Habito são <sup>+</sup> a mesma  
 relação. O habito tem os mesmos caracteres dos instinctos  
 difere entretanti pela origem. O instincto é nato, é

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno Laura Viera Costa

Anno 4<sup>o</sup>

Turma A<sup>o</sup>

Prova final de Psychologia

Nome do Professor

Alta Cavalcanti Pimentel

Tema sorteado: Memoria e associaçao das ideias.

A memoria é uma das mais poderosas faculdades de que é dotado o espirito humano. É o grandioso poder de fixar e conservar, de reproduzir, de reconhecer e de localizar!

Os conhecimentos seriam apenas assimilados e conspiciveis no momento, e se nada mais restaria ao esforço e dedicacão de um perito applicado. Poderia ser o espirito empurrado ao tunnel das Danaides, o qual não tendo fundo nunca se encheria de mais que tentavamos isto.

O perito se cansaria em successões continuas e unites e não fere a incomparavel faculdade que chamamos memoria.

A memoria é o conhecimento do passado com referenciam ao presente, é o factor que conserva os estados passados da consciencia.

Sela memoria e intelligencia comprehende e percebe a idea de tempo e de identidade. De tempo, porque distingue o passado, o presente e o futuro, de identidade porque percebe cada per, per confundido; se não poderia haver uma introposicão se o individuo não possuia a noçã do que fere onde que é?, do que sentir ou agir, ou aprender?

A memoria, pois, nos dá a noçã de personalidade.  
Memoria e consciencia -

A memoria, traz a consciencia factos, estados de





fixação pode effectuar-se insensivelmente, pód os casos de pseudo-  
riões e pseudo-reações.

As condições principais para uma boa fixação, são:  
a) integridade da cellula e de seus prolongamentos, uma boa  
irrigação sanguínea, um estado hygido. Os estados de  
anemia, e de doença, contribuem terrivelmente contra a  
memoria. A plasticidade das cellulas nas crianças  
é factor de grande sensibilidade, e na idade adulta  
se esta plasticidade diminui o que é natural, au-  
gmenta o  $\frac{1}{2}$  poder de attenuação - factor fundamental  
de todo esquecimento.

b) repetição - do phenomeno já realizado.

Uma impressão se conservará tanto melhor, quanto  
maior numero de vezes for repetida. As cellulas melhor se  
impressionarão; as fibras nervosas receberão numero de vezes  
repetição. A repetição é factor indispensavel, e extraordina-  
riamente auxiliador da fixação. Pela repetição os factos  
melhor retidos ficam na consciencia.

O valor da repetição esta de accordo com o intervalo  
de uma a outra. É certo, se as repetições forem intercal-  
ladas por grande espaço de tempo, pouco valor teriam; assim  
tambem se na mesma hora repetirmos uma lição, sem decaim-  
to, parte do nosso esforço será inutil.

Casos pathologicos nos mostram casos admiraveis  
de pessoas, que se recordam de poesias, trechos, evidos  
em criança. Comumente vemos, pessoas idosas, amenciaes  
profundamente, ou em convalescencia de febres graves (melancolia)  
principiam por um esquecimento, de nomes de pessoas de  
amizades, em seguida de numero, ruas, ~~nomes~~, depois  
por ultimos é que esquecem os nomes de objectos  
domesticos, só porque estes são repetidos muitas vezes  
durante a vida.

c) emoção e sentimento. Toda emoção produz um

um affluxo de sangue ao cérebro, o que o torna mais apto á fixação. Há uma dependência entre a circulação sanguínea e a actividade cerebral. As emoções têm grande influencia na vida psychica, ellas se impõem grandemente. As emoções alegres, ou desagradáveis muito nos impressionam; ha pessoas que tem um typo de memoria das emoções desagradáveis, guardam muito bem, o odio, a paixão, o resentimento, a maldade, o despejo; outros ao contrario, tem uma boa memoria de emoções agradáveis, lembram-se toda a vida, do bem recebido, da amizade, do carinho, de phrases agradáveis de que se lembram, de seus confidentes, etc. É por isso que se diz: ha a memoria das emoções. O verdadeiro professor, que compete na <sup>accção</sup> do vocabulo, a cuja alta missão perante Deus e a sociedade, deve precezar no alumno estas modalidades, procurando corrigir umas, estimular outros. Infelizmente ha uma carencia pronunciada de professores psychologos e pedagogos a tão elevada missão.

d) intensidade do estado primitivo.

Tanto mais forte o interesse e estado primitivo melhor será retido na consciencia. Quanto mais forte, e constante per o estado mais vividamente será guardado.

Porão estados mais vivos, <sup>mas</sup> mais mais mais interessantes.

e) clareza e distincção do estado primitivo.

Tanto mais claro, nítido e perfeito o estado primitivo melhor será pela memoria e pelo habito.

Si analisarmos, com attenção as diversas qualidades de um facto, e melhor entendermos seus caracteres melhor auxiliaremos a memoria na sua fixação.

f) duração do estado primitivo.

Tanto mais prolongado o estado primitivo, maior tempo, pois vibrará as fibras, ou se impressionará as cellu-

# CENTROS de ASSOCIAÇÃO e PROJECÇÃO

S10  
Alma E

C. proj. língua e face | C. proj. da mão

C. coord. incito-motor  
C. associação

C. coord. incito-motor  
C. associação

C. proj. membros inferiores

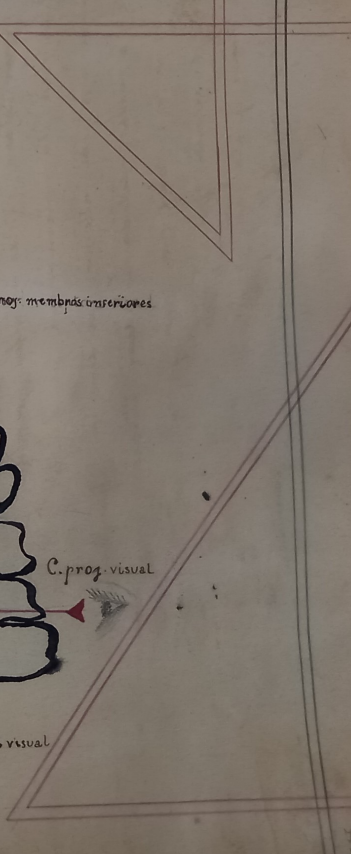
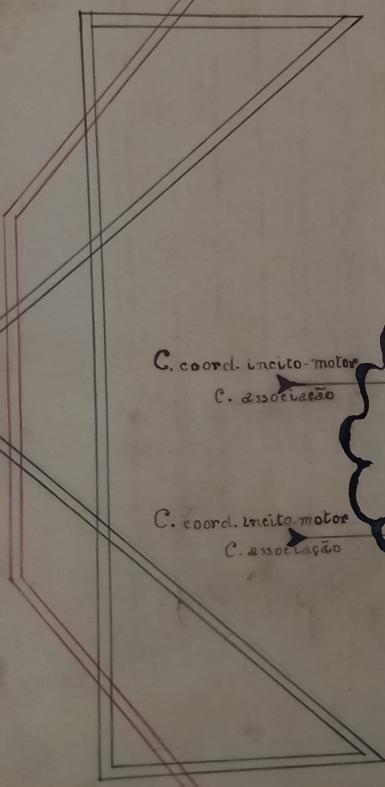
C. proj. visual

C. coord. receptora visual

C. coord. receptora  
auditiva

C. proj. auditiva

C. proj.-motor  
Membros Superiores



9.10  
Alba Perimato

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno *Jesuma de Souza*

Anno *4º*

Turma *4ª*

Prova final de *Psychologia*

Nome do Professor *Alba Perimato Perimato*

Doito sorteado Memória e associação das ideias.  
Os dados da consciência não periam, ainda  
uma sucessão inútil, exaustiva, de phenomenos  
passageiros, uma accumulacão, um conjunto de  
factos, desaparecidos tão depressa, quanto appare-  
cessem si não fossem relacionados, concatenados  
pela memoria e pela associação das ideias.

Nada haveria de estabelecido na mentalidade, o que  
impediria a <sup>constituição</sup> da <sup>estrutura</sup> de personalidade, se não fosse  
a memoria.

Pela memoria adquire o espirito humano duas  
noções importantissimas: a noção de tempo e a noção  
de identidade pessoal.

Sem a memoria, pode-se dizer não haveria  
espirito. Com a memoria tem relações necessarias  
a maioria das outras faculdades.

Se se pode conceber a existencia do espirito ou  
de personalidade é indispensavel o poder de  
guardar, imagens, ideias, e materias que sirva  
para as elaborações subsequentes.

O problema da memoria é o problema funda-  
mental da psychologia.

Sem a memoria não haveria coisa alguma  
na intelligencia, na linguagem, nem na imagina-  
ção, nem no juizo, e nem na consciencia.

funcionament

A memòria é a condició da ~~fundament~~ intelectual  
Memòria é o conhecimento immediato do passado  
com referencia ao presente.

Se pela memòria existe para nós o passado,  
pois, sem a memòria nada mais existiria ~~sem~~ nada  
o momento presente em que ~~ocorremos~~ e pensamos.

Pela ~~propriedade~~ ~~guardamos~~ permanentemente os  
factos conscientes e temos o grande poder de  
revivê-los quando não ocupamos mais o tempo  
da nossa consciencia.

Memòria é o conjunto de aptidões que nos  
permitem fixar representações subjectivamente o  
que anteriormente se apresentaram ao espirito  
de um modo objectivo, na realidade, ou conservar  
as creações do proprio espirito.

A importância da memòria é de comprehensão  
intuitiva. Sem memòria nada seria possível  
nenhuma operação.

No proprio processo exige o espirito a memòria,  
pois, é indispensavel para a conclusão a. tem-  
branca das premissas.

Memòria e Consciencia.

Nada ha na memòria que não existisse antes  
a consciencia, e tudo que é facto de consciencia  
pode ser a ser um facto de memòria.

A memòria é um poder de restauração dos  
factos conscientes.

Memòria é a função psíquica que consiste na  
reprodução de um phenomeno consciente.

A definição mais completa é a seguinte:  
memòria é a função psíquica de conservar,  
reproduzir, ~~reconstruir~~ e localizar estados conscien-  
tes.

Estad ali as 4 phrases primordiales da memoria  
Assim, o phenomeno da memoria e um  
phenomenuo complexo implicando uma serie de  
elaboracoes psicologicas.

Fixação e conservação: - Cada sensação produz  
uma impressão nas células e um vibracão nas  
fibras, mas psychologos attribuem a impressão  
das células, e outros attribuem o phenomeno  
mucuo a vibracão das fibras nervosas.

E e preciso notar que esta impressão pode dar-se  
ati incoincitemente, assim certos psychologos  
explicam as pseudo-vitões, pseudo-revelações,  
que nada mais do que impressões gravadas sem  
que tenhamos consciencia.

Qualidades para um optima fixação: a) integridade  
de las células e dos seus prolongamentos, uma  
boa irrigação sanguinea. E e necessario um estado  
hygido. A plasticidade das células na  
infancia favorece a fixação, si esta plasticidade  
diminui com a idade, em compensação augmen-  
ta o poder de attenção que e o factor prin-  
cipal da fixação. Desde que se queira saber, porquê  
como as impressões se gravam, como se conservam,  
por que mecanismos a sua reproducção ulterior  
se effectua, surgem as difficuldades as hypotheses  
se accumulam e se verifica que e um phenomeno  
da memoria, e um phenomeno de uma comple-  
xidade tal que diz Slier - "resolver este problema  
e resolver o problema do proprio espirito".

b) A repetição. Uma impressão se conserva melhor  
quanto maior for o tempo durante o qual  
ella nos impressiona.

+ c) Outros factores importante e a emoção e o sentimento

São os factos que nos impressiona pelo seu  
caracter agradável ou desagradável.

Reprodução. — Pode ser espontânea ou irreflectida,  
simplesmente physiologica ou reflectida, obedecendo  
as leis da associação das ideias ou consciente  
e voluntaria. +

Reprodução ou evocação é um phenomeno  
que se realiza com esforço voluntario, reflectido.  
As imagens dizem-se evocadas quando perfun-  
dem ao nosso chamado, da nossa vontade,  
dos nossos desejos e das nossas necessidades  
presentes; quando a restauração das imagens  
é diffusa, parcelada e muito vaga temos  
uma reminiscencia, que ás vezes é tão fraca  
e vaga, que nos custamos a distingui-la.

Reconhecimento — Esta operação é essencial  
no acto da memoria, segundo mas é o reconhe-  
cimento característico da memoria William.

James; segundo outros o reconhecimento é  
uma circumstancia essencial da memoria  
uma circumstancia perceptiva Ribot.

Reconhecer segundo a etimologia da palavra  
é conhecer de novo, é comparar uma experiencia  
passada. O reconhecimento encerra um sentimento  
de familiaridade que acompanha o phenome-  
no da memoria.

Localização no tempo e no espaço.

Localizar uma lembrança é pô-la e collocá-la  
entre outras contiguas no tempo, faz-se a  
localização por progressão continua e por oscillação.

A memoria pode ser immediata ou mediata.

É immediata quando se trata de aprender  
no momento o facto para reagir immediatamente.

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, de Novembro de 1926

Nome do alumno

Anno

Turma

Prova final de

Nome do Professor

Jesumira de Souza

Condições anatómicas

A condição anatómica é a integridade do sistema nervoso, da célula nervosa e dos seus prolongamentos

A condição psicológica fisiológica é o perfeito funcionamento dos aparelhos de percepção e nervos, a intoxicação (?!?) e as perturbações da circulação (?!?)

A principal função psíquica: a condição essencial é a atenção.

Qualidades da memória:

Facilidade, tenacidade, prontidão, fidelidade e vastidão.

Facilidade é a qualidade que se nota na criança cuja memória é como uma chapa photographica a qual grava as impressões luminosas.

Tenacidade - é a qualidade de retenção, conservação ou persistencia.

Prontidão - é a qualidade de trazer imediatamente à luz de consciencia o que se quer lembrar.

Fidelidade - é a qualidade de conservar exactamente a impressão primaria.

Vastidão - é a qualidade de reproduzir



todos os acontecimentos ligados a lembrança  
do momento.

### Pathologia da memória.

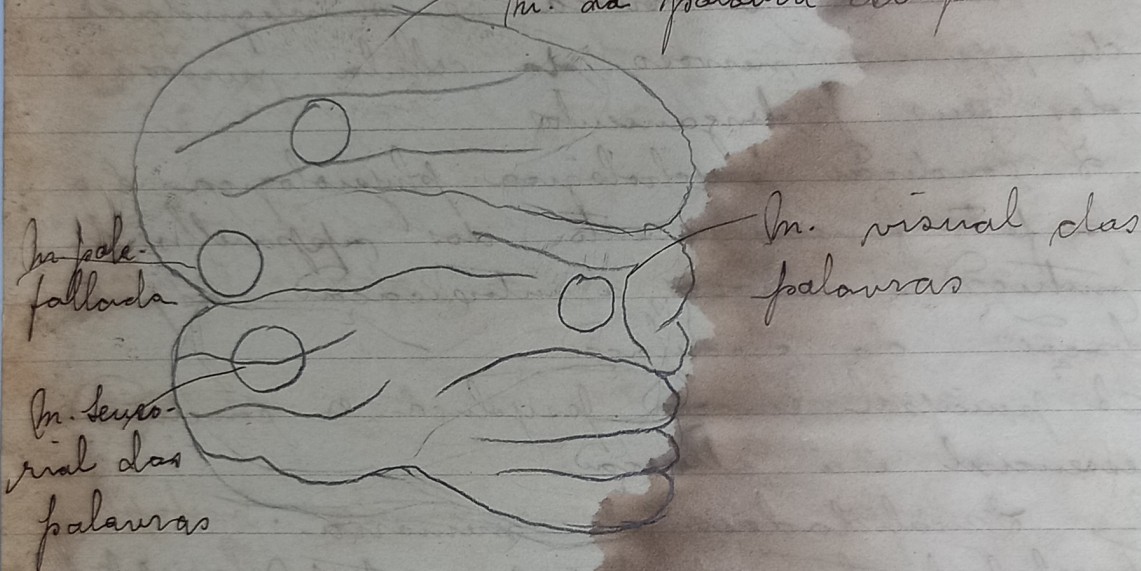
A memória como todas as outras faculdades  
está sujeita a doenças.

As doenças: Amnésia, Dysmnésia, Hypermnésia,  
e Paramnésia.

### Seles da memória.

São quatro sédes, sendo uma para cada  
especie de memória (das palavras)

M. da palavra escrita



### Associação das ideias.

Por meio das associações das ideias, os  
sentimentos, movimentos, sensações, todos se  
associam.

A associação das ideias por contiguidade  
semelhança e contraste.

Por contiguidade divide-se em contiguidade  
no tempo, no espaço e por sucessão.

Estas são accidentais, no acaso fortuito  
no tempo pode-se dar por psychonismo  
quando dois factos se dão na mesma  
data do ano Ex: duas pessoas morreram

Mal organizado

ocorrerem no mesmo dia.

Ephemérides - quando 2 acontecimentos se dão no mesmo dia mas de annos passados, ex: 7 de Setembro a Independência, 14 de Julho tomada da Bastilha.

Chronologia - quando o findar de um acontecimento lembra o início do outro ex: o pólen caído sobre o estigma inicia-se a polinização.

Por contiguidade - no espaço são factos ou phenomenos que se deram no mesmo lugar.

Por semelhança pode ser por superposição, quando a semelhança é completa, e o retrato lembra o original.

Por qualidade - quando em dois corpos existe uma qualidade comum, a população lembra o sangue.

Por quantidade - Populoso como as areias do mar.

Por analogia - os mythos e lendas, metaphora onomatopéica são palavras que imitam os ruídos da natureza; sussurros, zumbir etc.

Por contraste pode ser por antithese e antiphrase: ex: quando se emprega uma phrase em sentido opposto ao verdadeiro. Ex: Oh! que venis, Oh que despolo. É uma prostração semi fel.

As racionais proprias do homem, são creadas pela razão.

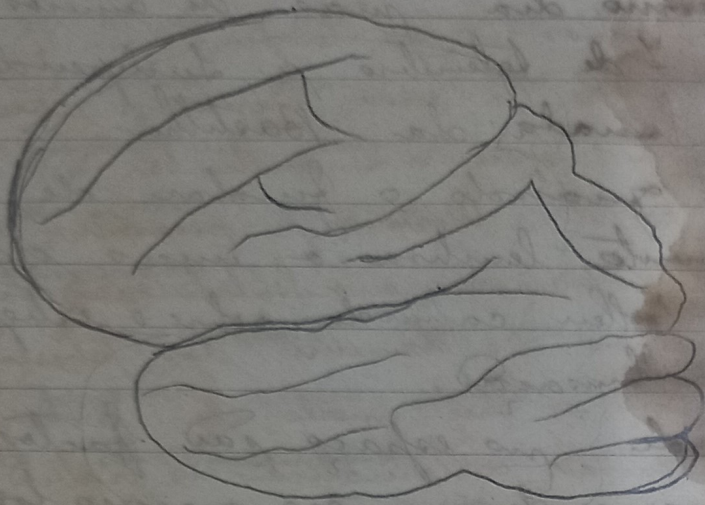
Code m per de causa a effecto

De principio a consequencia

De modo a substancia.

De meio a fim

De signal a pousa significada.



## Memoria de Louza

É mediata quando se tem em vista peter para conservar por longo tempo.

Um individuo pode ter uma memoria immediata mas uma pequena memoria mediata.

Memoria e Habito Insura a maioria dos psychologos que a memoria e o habito são factos da mesma natureza no dominio dos phenomenos nervosos. O habito é um modo de actividade irreflectida, machinal, automatica. O habito é resultante das mesmas impressões e accões frequentemente repetidas. Tem todos os caracteres do instincto; a certeza, a infallibilidade, a oportunidade mas differa d'elle por sua origem.

Um instincto pad é adquirido, é uma propriedade da especie transmittida pelos ascendentes a descendentes, é hereditaria passa de geração em geração o habito é o contrario, é adquirido, resulta dos actos anteriores, que se tornam ao vezes de uma segunda natureza. O habito deriva da repetição do mesmo acto.

A consciencia torna o phenomeno de memoria um phenomeno predictivel.

Memoria e o esquecimento.

A memoria é o prolongamento, e a fidelidade na consequencia das impressões recebidas.

Ex: vemos uma paisagem, fechamos os olhos e a que se reproduz inteiramente como um eco mental; menos nitida, menos detalhada, mas completa. Então, vemos que a memoria é o prolongamento da consciencia

Memória e inteligências: Binet ensina - "A memo-  
ria é a grande simuladora da <sup>inteligência</sup> pensamento".

Esse pensamento encerra uma grande lição peda-  
gógica. É indispensável que a memória  
acompanhe sempre o entendimento.

Binet, quando estudou os anormais verificou  
que a <sup>grande</sup> pequena memória correspondia a pequena  
inteligência. Os grandes gênios possuem uma  
grande memória, pois, estavam sempre ao  
par dos acontecimentos da época.

### Memória e hereditariedade

A memória e o hábito se transmitem <sup>M</sup> de  
família, há famílias, de músicos, pintores  
escriptores etc. ++

A hereditariedade é mesmo a orgânica que  
se transmite de ascendentes a descendentes.

Antigamente (?) distinguia-se um povo pelas  
seus costumes, etc.

### Tipos de memórias

Há tantas espécies de memórias, quantas  
as sensações.

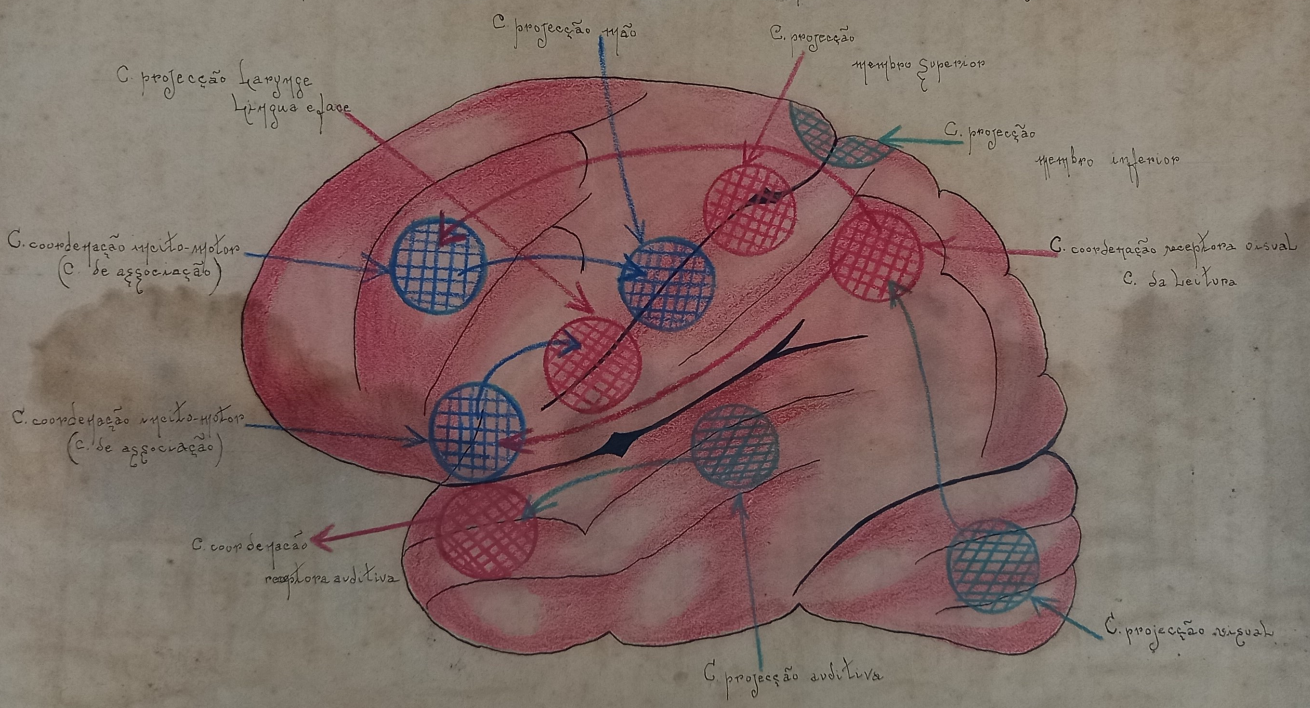
A memória não é homogênea, não estando  
só e sim muitas.

Um indivíduo grava mais a palavra quando  
a tem outros quando a vêem etc.

Essa determinação tem uma grande importan-  
cia pedagógica, não só sob o ponto de  
vista da adaptação dos ensinamentos ao tipo  
de memória e que pertence à criança,  
mas também para desenvolver outros  
tipos de memória que ainda estão em  
estado de inferioridade, que necessitam de  
desenvolvimento.

*Alb. ...*

### Esquema representativo dos centros de Associação e de Projeção



*Guimarães*

910  
Abalarment

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno Marjolda Beque

Anno 4º

Forma 6ª

Prova final de

Nome do Professor

Psychologia

Ma. Guinaes Reimont

Tento sorteado: Memoria e associacão das ideias.

Memoria e o qto primordial do espirito. Sem a memoria, este sem maravelhoso concedido ao ser humano pela natureza, o espirito seria comparado ao tonel das Danaides que se esvaziava ao mesmo tempo que se enchia.

A intelligencia necessita da memoria, pois que, ella toma novos conhecimentos do mundo exterior; ora, se não existisse a memoria, estes conhecimentos apprehendidos seriam, entã, perdidos da nossa imaginação.

Por intermedio da memoria, o espirito humano tem conhecimento de duas noções muito importantes:

Iº) noção de tempo

IIº) noção de identidade pessoal.

Na linguagem, no raciocinio, no juizo, na viaagem, e' indispensavel esse poder de reter percepções, isto e', os factores da Intelligencia

No raciocinio, para termos a presença das premissas, e' necessario a memoria, apun de chegarmos ao termo ultimo: - a conclusão.

Memoria e consciencia

Nada ha na memoria que não haja antes pertencido á consciencia.

Podemos ainda definir a memoria, como sendo a facultade de fixar e conservar, recordar, reproduzir e

localizar estados passados da consciência.  
Memória, é a revivência do passado em se tratando do presente.

Assim, então, os dados da memória:

Fixação e conservação.

Iº) reconhecimento

IIº) reprodução

IIIº) localização.

### Fixação e conservação

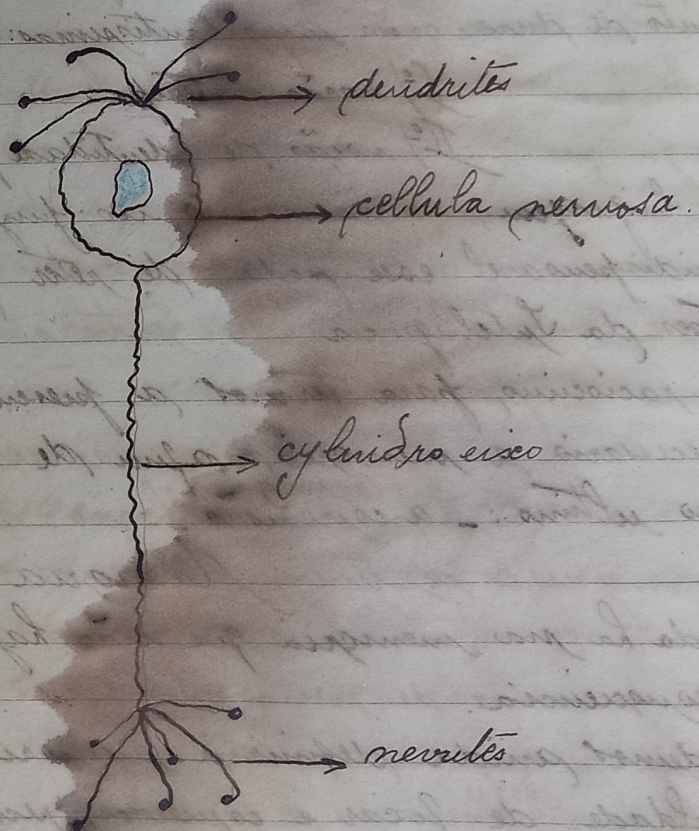
Há três teorias principais, cujo ponto final, é o de explicar o modo de fixação

Iº) Teoria da vibração nervosa

IIº) Teoria dos traços orgânicos

IIIº) Teoria da adaptação

O grande cientista Charles Richet, pretende explicar a fixação do seguinte modo: cada sensação produz uma vibração nas células nervosas. Os neurônios, (dendrites, nervites, célula e cilindro eixo) vibram ao receber as impressões.





Theoria dos traços organicos. Maundley, diz que cada impressão deixa uma marca indelivel no cerebro, tanto que, explica este cientista, ha pessoas idosas, <sup>em branco</sup> sem lembranças de factos passados quando eram crianças, e não se recordam de factos coherentes, presentemente realizados. Mas, ha uma pergunta logica, contra esta theoria:

- Como é que as pessoas que estudam muito, occupam as horas, a sua vida inteira com os livros, e no entanto, não se esquecem de coisa alguma?

Foi bem, e ambas as opiniões são racionais.

De paucis de Sergi, Wundt e Ribot, as cellulas se adaptam a todos os factos que se passam com elles.

Depois quando se repete esta impressão, as cellulas já acostumadas, reproduzem-na com facilidade.

Para uma boa fixação são indispensaveis:

1º) uma perfeita irrigação sanguinea, e bom funcionamento dos nervos, emfim, uma esplendida saúde. A plasticidade das cellulas auxilia de muito a fixação. Se quizermos saber como a fixação se dá, por que meios ella se reproduz, então se penetra num problema muito custoso, tanto que diz Sollier: "Resolver esta questão é resolver o problema do proprio espirito."

2º) emoção e sentimento; muitas pessoas guardam melhor as emoções alegres, outras, as emoções de tristeza; outras, as emoções de rancor. Por isto, o pedagogo deve conhecer nos seus alumnos estas emoções de rancor.

3º) repetição: uma impressão se grava tanto melhor, quanto mais tempo for repetida. a repetição auxilia bastante a memoria. # Pathologia nos dá exemplos, em como as impressões, em branco, esvanece da memoria pouco a pouco.

São divididos em 1.º lugar, os nomes próprios, a seguir, os  
numeros, e por último, os nomes dos objectos por estarem  
este em contacto com a pessoa.

4.º) duração do estado primitivo: quanto mais tempo  
for prolongado o estado primario, mais fixo restará  
na memoria e será, então, retido pelo habito.

5.º) intensidade do estado primitivo: quanto mais  
intenso for o estado primitivo no campo da consci-  
cia, melhor se conservará na memoria.

6.º) clareza e distincção: o estado primario deve  
ser bem notado, depende em parte da attenção.

7.º) effeito da attenção: esta é a condição fundamental.

8.º) effeito da associação das idéas: se estado primitivo,  
se reúne a outras idéas, será, então, melhor fixado  
na memoria.

## Reprodução

Pode ser:

I.º) espontanea ou reflectida

II.º) reflectida ou voluntaria.

Na reprodução espontanea os factos se accumulam  
sem intervenção da vontade: o devaneio.

Reminiscencia: é quando a restauração das imagens se  
apresenta de modo difuso, incompleto.

Na reprodução reflectida, os factos, attendem ao cha-  
mado da vontade; diz-se, então, que as imagens  
são evocadas.

Na reprodução, a memoria pode ser:

I.º) mediata

II.º) immediata.

A memoria mediata depende de um esforço produzido  
pela Intelligencia; o mesmo não acontece com a  
memoria immediata cuja idéa é logo restaurada  
desde que se deseja recordal-a.

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1928

Nome do alumno *Magalda Leone*

Anno *4º*

Turma *16ª*

Prova final de

Nome do Professor

*Psychologia*

*Alto* *Guilherme* *Lariment*

### *Continuação*

Deve-se seguir as normas traçadas para uma boa fixação, a fim de se obter uma boa reprodução. A nitidez da reprodução depende em parte da atenção e da vontade.

### *Reconhecimento*

Reconhecer, é segundo a origem da palavra, conhecer de novo. Diz *William James*, que o reconhecimento é característico da memória. *Piobot*, diz que o reconhecimento é uma circunstância acessória, ~~por isso~~ *superflua*.

Como se pode distinguir uma imagem de uma lembrança? Quando a lembrança se dá, a imagem já foi cultivada. Se não existisse o reconhecimento, não haveria memória. <sup>moção</sup> Nesta frase a ~~função~~ *função* da personalidade <sup>do</sup> *do*.

### *Localização*

Localizar, é collocar ideias entre outras realizadas no mesmo tempo. Pode ser:

*Iº* Por progressão continua

*IIº* Por oscillação = *oscillação*.

Por progressão continua, revivemos do presente ao passado. Na oscillação, lembramo-nos de fragmentos de factos; passa-se de uma recordação a outra; o espirito recorda-se desordenadamente de uma ou outro facto de ao <sup>chegar</sup> *qualquer* *recordar*.

## Memória e hábito.

O hábito possui as mesmas propriedades que o instinto, mas, differencia-se deste, porque é adquirido, enquanto que o instinto é hereditario: passa de ascendente a descendente. A psychologia nos mostra que a memória e o hábito são factos da mesma relação.

Aqui, o tecido muscular se acostuma ao movimento, e o effectua desde que seja preciso: o andar, o escrever, o falar, tudo isto depende do hábito.

O ponto, é também um hábito; a memória se transforma em hábito. O hábito impera, portanto, sobre todas as operações intellectuaes. A consciencia torna o pensamento da memória um phenomeno irreductivel.

O grupo de neurônios que funcionam em tal ou qual processo psychico, adquire uma capacidade especialissima, e pode reproduzir com facilidade o mesmo processo nervoso.

## Memória e esquecimento.

A memória é o prolongamento e a fixidez na consciencia das impressões recetidas.

Temos o poder de despertar as ideias depois de um periodo de olvido; a memória, é pois, a recuperação de um facto esquecido.

O esquecimento pode ser passageiro ou definitivo.

Há um caso citado nos compendios, de um doente que recitava versos aprendidos em creança, e dos quaes já se havia esquecido.

## Memória e intelligencia.

«A memória é a grande auxiliadora da intelligencia» - eis a phrase de Binet.

A memória deve sempre acompanhar o entendimento. Pyrtacismo, é decapar sem compreender, deve ser evitado, pois que, é um principio de demen-

cia. Muitas pessoas ha, que poderiam ter sido grandes homens de ciencia, ou mesmo, poderiam ser grandes musicos, esculptores, etc, mas não o são devido a preguiça intellectual.

A memoria deve ser proporcional a intelligencia.

O valor da memoria depende do uso que se faz della. Os grandes genios, estiveram sempre a par dos acontecimentos do seu tempo.

A psychiatria demonstra que os dementes não têm memoria, e se a possuem, são excepções.

#### Memoria e hereditariedade

Ha grandes familias de musicos, de esculptores, de haularios, etc. A hereditariedade é uma memoria organica.

#### Tipos mnemicos

Ha tantas memorias quantas são as pensações. Galton, Farnie, Charcot, Ribot, ~~aprovaram~~ esta verdade.

Ha individuos que ficam numa palavra quando a têm, outros, quando a escreverem.

As impressões produzidas pelas palavras, podem ser:

auditiva - falada

motora - escripta

visual - lida.

Ha a memoria da temperatura, apressual, e muitas outras, e tambem as memorias parciais.

Quando vemos um objecto, nos lembramos depois da posição em que estava. As outras posições, na nossa imaginação, nos são fornecidas pelas memórias.

Determinação dos tipos de memoria  
Sabemos que ha muitas memorias; devemos, agora,

determinar os diferentes tipos de memória. Essa determinação tem uma profunda importância em Pedagogia. O educador deve então, ensinar aos seus alunos de acordo com o caminho traçado pela natureza, usando para isso, os testes isto é, o desenho e a escripta, juntamente com a palavra.

### Doenças da memória

I<sup>o</sup>) Amnesia

II<sup>o</sup>) Diminuição

III<sup>o</sup>) Hypermnésia

IV<sup>o</sup>) Paramnésia - alucinação

A amnesia pode ser rápida, súbita e prolongada. É um estado grave.

Diminuição é um enfraquecimento de memória

Hypermnésia é a intensidade de memória, e a exaltação

Paramnésia é o principio de loucura.

### Condições principais.

I<sup>o</sup>) facilidade - proprio da criança

II<sup>o</sup>) fidelidade - é a <sup>faculdade</sup> reprodução de guardar exactamente <sup>um facto</sup>

III<sup>o</sup>) tenacidade - é a reprodução exacta

IV<sup>o</sup>) vastidão - é reproduzir um facto tão qual elle é.

V<sup>o</sup>) promptidão - é reproduzir um facto immediatamente

### Técnica de memorização.

Ha dois methods

I<sup>o</sup>) global, menos usado, mais efficiente

II<sup>o</sup>) fragmentado, mais usado, menos

efficiente

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno *Margalida Leone*

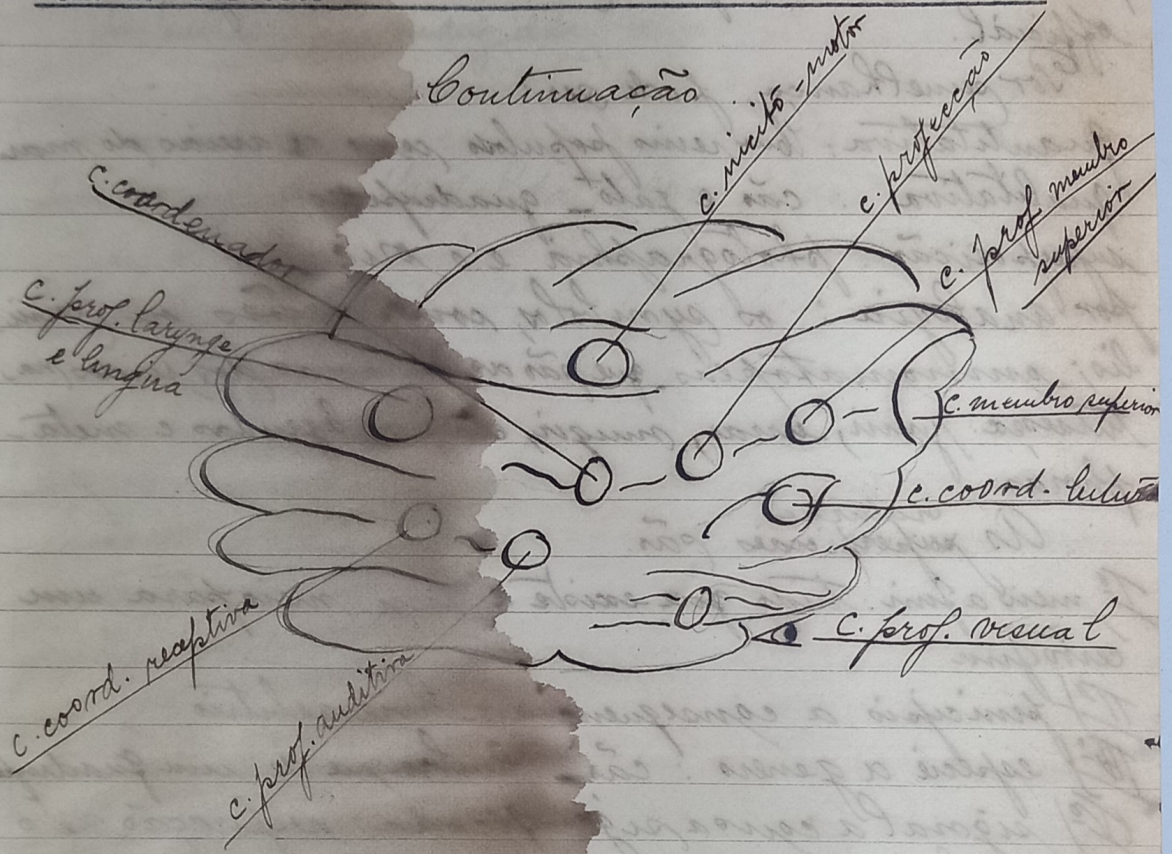
Anno *4º*

Turma *A*

Prova final de

*Psychologia*

Nome do Professor



*Associação das ideias.*

É uma função especial do espirito.  
 Constellação é a reunião de ideias que possuem mais ou menos uma penultima. A palavra principal é a inductora, as outras são induzidas.

Formas de associações:

- Iº) accidentaes*
- IIº) ~~expansivas~~ naturais.*

As accidentaes podem ser por contraste, por seme-

chance e por contiguidade

Por contraste; antithese: magro e alto, antiphrase  
- quando vemos um homem feio dizemos: - que Apollo  
Por contiguidade; no tempo que pertence os synchronismos.  
nos, ephemerides e chronologia; ainda por contiguidade  
de tempos: simultaneidade no espaço: 7 de Setembro - Jude-  
sentença do Brasil; e por sucessão: de sargento a  
official. ✓

Por semelhança, pode ser:

quantitativa: um reino populoso como as areias do mar

qualitativa: cão e gato - quadrupedes

superposições photographia e o original

por analogia: os symbolos, comparações ou simi-  
lis; onomatopéias que são as palavras dos ruidos (na-  
turezas: gumi, urrar, mugir, etc. as legendas e meta-  
phoras.

As <sup>originaes</sup> superposições são.

Iº meio a fim: tudo que existe é um meio para um  
certo fim

IIº principio a consequencia: - hinc arbitrio

IIIº especie a genero: cão - membro de um quadrupede

IVº signal a causa significada: respiração e o  
signal da vida.

Vº modo a substancia

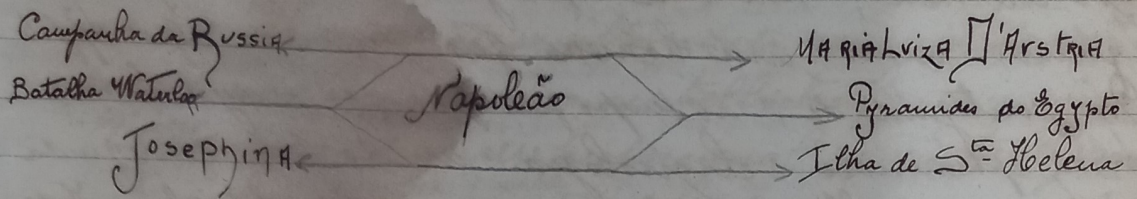
## Ligação das ideias

Apezar desta associação toda meclânica, nós temos  
a faculdade de ligar ideias logicamente deprimos dos  
principios de causalidade, finalidade e que constituem  
a razão.

## Associação por semelhança

Na lei da contiguidade há uma categoria de  
associação das ideias ~~que~~ ligada ~~ao~~ <sup>a este ramo.</sup> ~~ramo~~





Napoleão: palavra inductora  
As outras são induzidas.

Mozalda Leone

910  
A12

# Esquema dos centros de projecção e de associação

coordenação = pncito motor  
centro de associação

c. projecção  
centro de projecção membro superior  
centro do membro inferior

c. projecção larynge, lingua

c. coordenação - larynge

c. coordenação pncito motor  
centro de associação

c. coordenação motor  
audiliva

c. de projecção manual



Mafalda Leome 1926

Alba Vainento

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno Maria da Annuniação Silva

Anno 1<sup>o</sup>

Turma 1<sup>a</sup>

Prova final de Continuação da Psychologia

Nome do Professor

Ab Pathologia da memoria

As diversas doenças da memoria são: amnesia, dismnesia, hypermnesia e paramnésia.

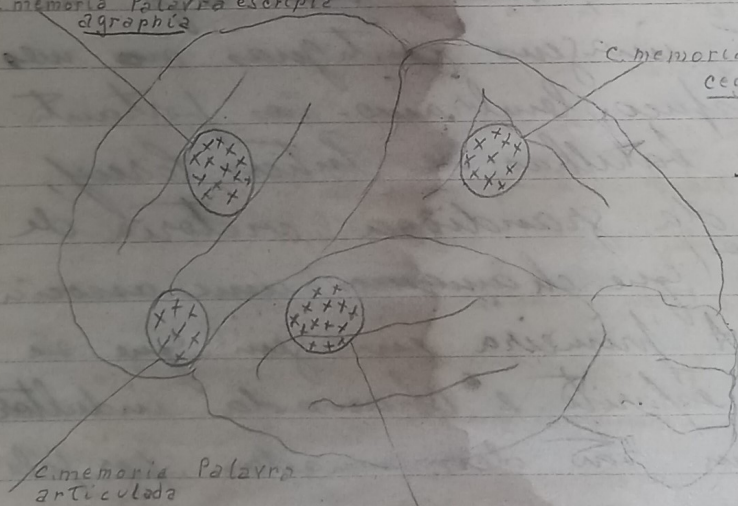
Amnesia - a perda da memoria; pode ser subita ou prolongada.

Dismnesia - é um ligeiro enfraquecimento da memoria. Hypermnesia - é a exaltação de ideas fixas podendo causar a loucura.

Paramnésia - é um phenomeno allucinatorio.

c. memoria Palavra escrita  
agrapia

c. memoria visual das palavras  
cegueira verbal



c. memoria Palavra articulada

Alpbemia ou ophasia metris

c. memoria auditiva das palavras

A lesão produzida na memoria da palavra escrita toma o nome de agraphia; da palavra articulada alpbemia; da visual - cegueira verbal e da auditiva surdez verbal.

Os principais centros da memoria são: centro da memoria da palavra escrita situada na 2<sup>a</sup> circunvolução frontal; da palavra articulada que se acha na 3<sup>a</sup> circunvolução frontal, da visual das palavras situada na 2<sup>a</sup> parietal e finalmente, da auditiva das palavras entre a 1<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> temporais.

# Associação de ideias.

A conservação das ideias é mais fácil, mais fiel e mais duradoura, quando foram unidas estreitamente ou associadas de modo que a evocação de uma é acompanhada pelo resurgimento das outras.

Os nossos estados anteriores da consciência podem ser adquiridos e sugeridos mutuamente com certas relações que tiveram entre si e é a isto o que se chama Associação das ideias.

As associações das ideias dividem-se em dois grupos: accidentaes e racionais.

As ideias e os estados da consciência podem-se associar-se como também as causas e os effectos deste estado.

Assim quando pensamos na Joana D'Arc nesta grandiosa heroína que tanto luctou para salvar a sua patria, vem logo no nosso pensamento imagens contiguas no mesmo tempo e no espaço, lembramo-nos portanto de Carlos VII, das batalhas de Poitiers, Orléans, da Inglaterra da grandiosa victoria de Orléans. É a isto que chamamos uma associação de ideias. A primeira imagem que se afigura no nosso espirito é chamada indultora e as que sobreveem são denominadas por palavras induzidas.

As accidentaes dividem-se em: contiguidade e semelhança.

As de contiguidade quando são factos contemporaneos, são denominadas de tempo, assim não podemos pronunciar o nome de Luiz XV sem pensar nos genios que illustraram o seu reino.

As de contiguidade no tempo pode ser:  
synchronismos, ephemerides e chronologias.  
Por synchronismos quando dois factos iniciam  
ou terminam no mesmo dia es: duas pessoas  
que nascem ou que morrem no mesmo dia.  
Ephemerides quando estamos em um dia  
e pensamos num facto que se deu neste mes-  
mo dia a annos atraz es: 14 de Julho lem-  
bramos da Tomada da Bastilha; 7 de  
Setembro lembramos da Independencia.  
Por Chronologias são datas que se vão  
succedendo: (A Republica que se succedeu a  
Escravidad)

As de contiguidades são quando se dão  
no mesmo lugar são chamadas de espaços.  
es: Jerusalem faz lembrar Jesus Christ.

As de contiguidade no espaço pode ser por  
sucessão - são factos que se succedem,  
es: quando lembramos de D. Pedro I lembra-  
mo-nos dos factos que lhe succederam.

As de semelhança - são as que se  
as se assemelham, ellas se dividem:  
q superpositiva es: (orig photographica e o original)  
quantitativa (Um reino populoso como as arvores do mar)  
qualitativa (papelão vermelha faz lembrar o  
sangue, o gato faz lembrar o tigre)  
E por analogia ou analogica, temos  
Mythos, lendas, fabulas, comparações ou  
simbés no discurso. Symbolos são quadros  
ou figuras que representam alguma coisa: es:  
a balança e o symbolo da Justica,  
a espada symbolo da guerra, o sol  
os Egypcios representavam o col. por um

disco com dois cornos porque elle viu o sol  
nascer entre dois penhascos etc.

Legendas - ex: Independencia ou Morte.

In hoc signo vince (Com este  
signal vencerás) phrase de Constantino

Metaphoras - são phrases collocadas no  
sentido figurado: ex: Verde como a esperança.  
O rio canta, a <sup>nos</sup>mar etc.

Onomatopéias - são as formadas pela imita-  
ção dos ruídos da natureza ex: o vento  
m... lu... lu... tar... (ulular) - ciciar (brisa)  
troar (trovã) etc.

As naturas ou logicas são:

De causa a <sup>efeito</sup>principio ex: a creatura lembra  
o creador. o choque electrico a electricidade.

De modo a substancia - o modo é o attributo  
a qualidade - substancia é toda a materia  
toda a massa material tem as suas qualidades  
(côr, extensã etc).

De principio da consequencia ex: Principio do  
livro arbitrio

De especie a genero - é quando passado  
de uma idea geral a uma menos geral  
ex: quadrupede lembra o cavallo.

De signal a coisa significanda: ex:

fumaça signal de fogo

respiraçã " " vida

De meio a fim - a casa serve de habitaçã,  
a penna para escrever.

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, de Novembro de 1926

Nome do alumno *Maria da Annuniação Silva*

Anno *4º*

Turma *1º*

Prova final de

Nome do Professor.

*Psychologia*  
*Ala Cerebral Laminada*

Ponto testado: *Memoria e associacão das ideas*

+ !  
A consciencia (este sentimento <sup>do</sup> intimo pelo qual o homem da a si mesmo o testemunho do bem e do mal que pratica) é que nos revela o mundo interior, o nosso eu, ao passo que os sentidos nos declaram o mundo exterior, isto é, o que se passa fóra de nós.

Os dados da consciencia se não fossem relacionados e concatenados pela memoria e pela associacão das ideas, seriam apenas uma successão inutil e hez exhaustiva de phenomenos passageiros, uma accumulacão, um apontamento de factos ou estados da consciencia que desapareceriam tanto depressa quanto apparecessem.

Sem a memoria, sem esta grandiosa faculdade da alma que conserva a lembrança das coisas passadas ou ausentes; nada haveria de estavel na mentalidade, o que impediria a constituicão da noçã da personalidade. Pela memoria, o espirito humano adquire dois conhecimentos importantissimos: a noçã do tempo e a noçã da identidade pessoa. Sem a memoria, pode se dizer que não haveria espirito, pois a intelligencia não suffoe apenas a

acquirição incessante continuada de conhecimentos novos, para a existência do espírito ou da personalidade, é indispensável o poder de guardar percepções, imagens, ideias, é necessário guardar matérias para as elaborações futuras.

Podemos acrescentar que a memória não só conserva e renova factos que foram adquiridos pela consciência e pelo sentimento, como também os derivados da faculdade de elaboração.

O problema da memória é o problema fundamental da Psychologia.

Sem a memória não haveria coisa alguma na inteligência, nem na imaginação, nem no juízo, nem no julgamento, e nem na consciência.

A memória é a condição do funcionamento intelectual.

A memória é o conhecimento imediato do passado com referência ao presente.

Pela memória temos permanentes os factos que sucessivamente foram realizados no tempo ou no espaço, e temos o poder extraordinário de revivê-los quando não mais ocupam o campo da nossa consciência.

A memória é o conjunto de aptidões que consiste em representar subjectivamente o que anteriormente se apresentaram ao espírito de modo objectivo, ou conservar criações do próprio espírito.

Vê-se, portanto, que a <sup>importância</sup> compreensão da memória é de compreensão intuitiva. Até no raciocínio o espírito exige a memória: é indispensável para uma conclusão a lembrança das premissas.

Memória e a consciência - Nada há na memória que não pertencesse à consciência; todo o facto da consciência pode



ser facto da memoria, pois esta tem o poder de restauração dos factos conscientes.

A memoria é a Junctio psychica que reconhece factos passados na consciencia, <sup>conhecendo-se</sup> ~~reconhecendo-se~~ no phenomeno ~~memoria~~ um estado passado da consciencia.

A definição mais completa da memoria é a seguinte: "a memoria é a Junctio psychica de fixar, conservar, reproduzir, <sup>relembra</sup> e localizar estados passados da consciencia.

São quatro as phases essenciaes da memoria: -  
a) fixação e conservação phenomeno que consiste na percepção ou sensação.

Cada sensação produz uma impressão nas cellulas e uma vibração nas fibras nervosas.

Segundo <sup>alguns</sup> ~~alguns~~ psychologos attribuem esta impressão como ~~um~~ <sup>o</sup> phenomeno de fixação, outros <sup>attribuem</sup> ~~um~~ <sup>o</sup> phenomeno ~~memoria~~ a vibração das fibras nervosas.

Esta impressão pode-se dar inconscientemente, o que explicam certos psychologos serem phenomenos aparentemente mysteriosos - pseudo-visões, pseudo-revelações que são lembranças gravadas sem que disto tenhamos consciencia.

As principais condições para uma boa fixação são: 1) integridade das cellulas, seus prolongamentos e uma boa irrigação sanguinea. É necessario um estado hygienico. A plasticidade das cellulas na infancia favorecem a fixação, esta plasticidade diminui com a idade, mas em compensação, ha o augmento da capacidade de attenção que é o factor essencial da fixação. Desde que se queira saber como as impressões se gravam, se conservam, <sup>por que</sup> ~~por que~~ mecanismos os phenomenos se effectuam, surgem as difficuldades, as hypothese e accumulam e verifica-se que a memoria é um

phenomeno de uma complexidade tal, que Sollier diz: resolver o problema da memoria é resolver o problema do proprio espirito.

II/ Repetição - A memoria é tanto melhor quanto maior for o tempo durante a qual ella nos impressiona. A repetição favorece extraordinariamente a fixação. A pathologia nervosa revela que as representações, as imagens e as ideas desapparecem de accordo com a ordem que corresponde ao numero de repetições das impressões. Assim os nomes <sup>propios</sup> são os que desapparecem em primeiro lugar, em seguida os numeros e finalmente os nomes dos objectos por serem estes o que se repetem mais durante a vida.

Emoção e sentimentos. São phenomenos agradaveis ou desagradaveis, que melhor se gravam no espirito. Portanto, deve-se tornar attrahente o ensino ~~da~~ <sup>de</sup> creança, excitar o seu interesse, commover a sua curiosidade - eis o primeiro dever do educador psychologo. Ha uma dependencia entre a actividade do cerebro e da circulação. Qualquer emoção produz um affluxo de sangue <sup>no</sup> cerebro, que o torna mais apto para receber as impressões. Ha uma memoria especial - a memoria das emoções. Uns individuos guardam <sup>melhor</sup> as memoria emoções agradaveis, alegres, ao passo que outros guardam emoções de rancor, odio, resentimento. É necessario portanto que o educador perscute <sup>no</sup> ~~nos~~ educandos as suas disposições nativas.

III/ Intensidade do estado primitivo - Quanto mais intenso for o estado primitivo no campo da consciencia melhor se conservará na memoria e <sup>é</sup> retido pelo habito. IV/ Clareza e distincção do estado primitivo. Certos estados da natureza são vivos, mas não intidos.

X) Maria da Annunciada Silva  
Continuação de Psychologia

X) Clareza e distincção do estado primitivo - quanto mais claro, mais distincto e retalhado, for o estado primitivo melhor será representado pela memória e pelo hábito.

VI) Duração do estado primario - quanto mais intenso e prolongado for estado primario, melhor será será mais intenso e prolongado foragamente será retido pela memória e pelo hábito.

VII) Efeito da attenção. Condição fundamental. A conservação da lembrança, sua tendência a transformar-se em hábito, estão na razão directa da attenção que originou o estado primario.

VIII) Efeito da associação das ideias: - o estado primitivo se fixará tanto melhor quanto mais elle se relacionar ou associar com outras lembranças.

b) Reproduccão - pode ser espontanea ou voluntaria. É espontanea quando é simplesmente physiologica, reflexa, obedeendo as leis da associaçã das ideias. A reproduccão voluntaria quando depende de um esforço é uma evocaçã.

c) Reconhecimento. Reconhecimento de um estado que ja tenha existido. Esta operacão é essencial a memoria. Segundo uns psychologos affirmam que o reconhecimento é o caracteristico da memoria (William James) outros, como Piaget, dizem que é uma circumstancia accessoria, superflua.

d) Localizacão - Localizar uma lembrança é repleta collocal-a a outras contiguas no tempo. A localizacão pode ser por evocaçã.

## Memória e inteligência

A memória é como diz Binet: a grande simuladora da inteligência.

Este pensamento encerra uma grande lição pedagógica.

É necessário que a memória acompanhe sempre o entendimento, é indispensável em psicologia distinguir o estudo literal do estudo reflectido.

É preciso evitar o *passif* passivismo (devoção irreflectida) é preciso confiar a memória não palavras sem sentidos, mas imagens, ideias logicamente grupadas.

A memória é como diz Binet: a base de todo o estudo.

A memória deve ser proporcional a inteligência.

Uma memória desproporcional, é um entrave à elaboração, impede a elaboração intelectual, o que se verifica o menino que tem uma memória desproporcional elles tem preguiça intelectual, preguiça de raciocinar e nunca serão nas artes e letras, individuos sempre improductivos e mediosos.

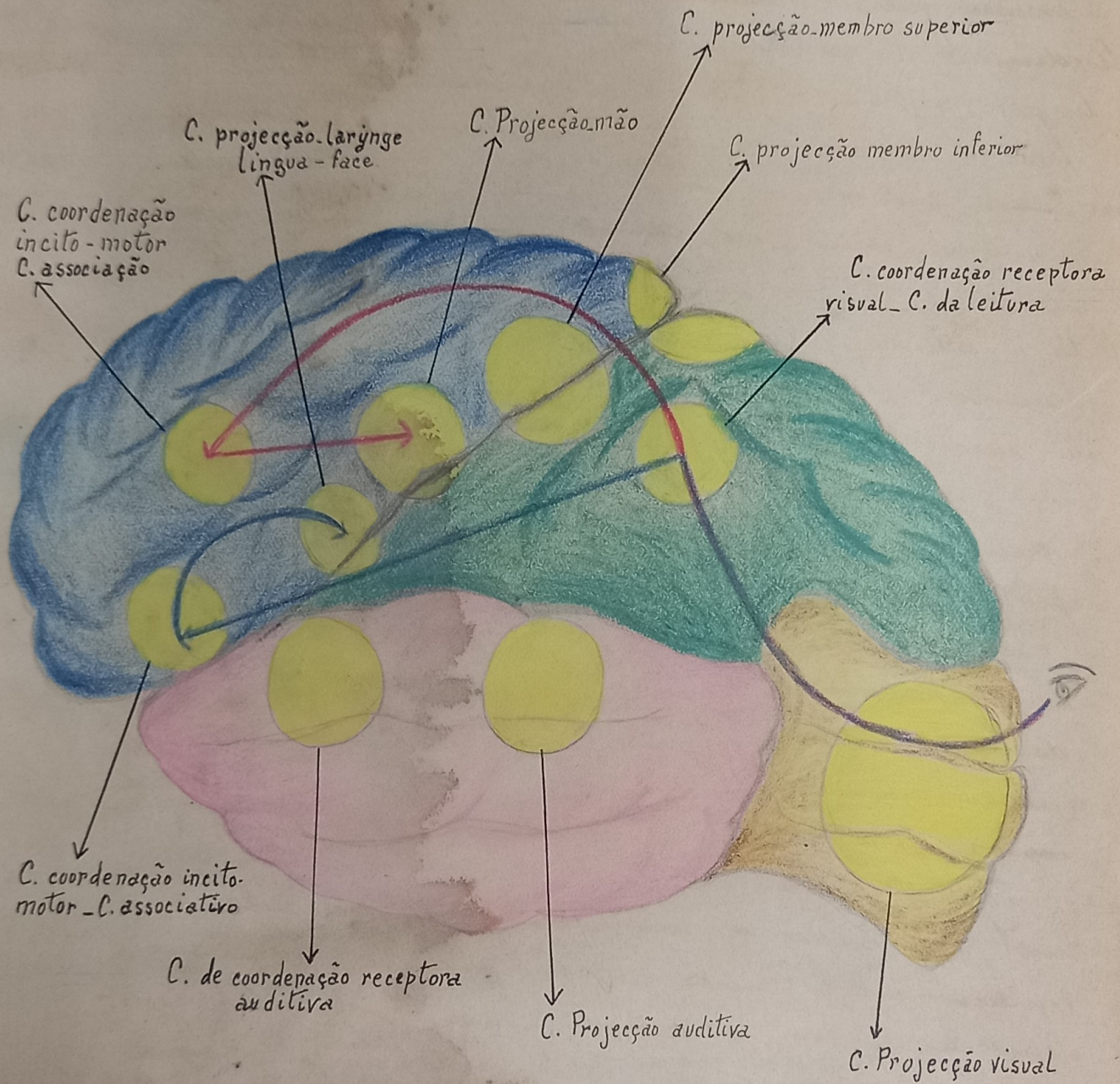
É de verificação corrente: homens dotados de uma memória musical elles nunca poderão ser grandes músicos, pela preguiça intelectual que possuem, de não desenvolverem os conhecimentos.

Binet estudando os anormais verificou que a pequena inteligência corresponde a pequena memória. É um preconceito inevitável diz que a grande inteligência corresponde a pequena memória. Pois os génios dotados de uma memória grandiosa elles estavam ao par de todos os conhecimentos de seus tempos.

Há tantas espécies de memória quantas as sensações. Não existe uma memória unica, mas varias, memórias parciais.

# Esquema representativo dos centros de projecção e dos de associação

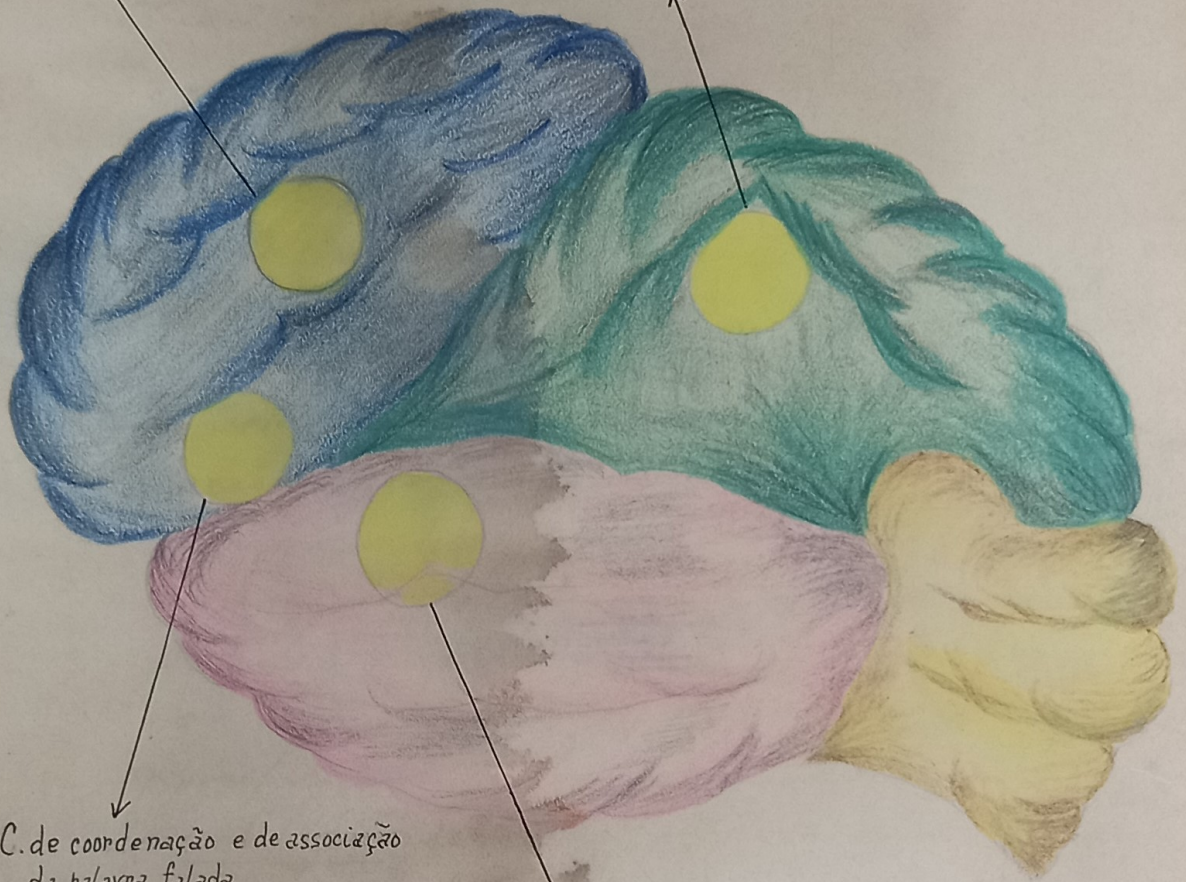
Gio  
Albuquerque



# Physiologia da linguagem

C. de coordenação e de associação  
escripto-motor ou da palavra escripta

C. de coordenação e de associação  
da leitura



C. de coordenação e de associação  
da palavra falada

C. de coordenação e de associação  
da palavra ouvida ou verbo auditiva

*Grilo*  
*Alba Lacramento*

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome da alumna

*Neemia Luz Navarro*

Anno 4º

Turma A<sup>4</sup>

Prova final de

*Psychologia*

Nome do Professor

*Alba Lacramento*

Ponto sorteado: *Memoria e associacão das ideias*

Se não fosse a memoria os dados da consciencia não seriam, senão uma successão inutil dos phenomenos passageiros, uma accumulacão de factos de consciencia, desapparecendo tão rapidamente quanto apparecessem.

+ E a memoria e a associacão das ideias que conservam, relacionam e coordenam estes factos.

- Nada de estavel haveria na mentalidade o que impediria a nocão da personalidade, se não existisse a memoria.

E' pela memoria que o espirito humano adquire duas nocões importantissimas: a nocão de identidade pessoal e a nocão de tempo.

Sem a memoria, pode-se dizer não haveria espirito, pois, a intelligencia não suppõe somente a aquisicão; é indispensavel o poder de guardar percepções, ideias, imagens, e tambem outras

que serviram para elaborações ulteriores.  
O problema fundamental de Psichologia é o problema da memória.

Se não fosse a memória nada haveria na imaginação, nem na inteligência, nem na linguagem, nem no juízo, nem no julgamento.

A condição do funcionamento intelectual é a memória.

Memória é o conhecimento do passado com relação ao presente.

É por intermédio da memória que guardamos os factos realizados no espaço e no tempo.

A memória é um conjunto de aptidões que nos permitem representar subjectivamente o que anteriormente se apresentava ao espírito de modo objectivo ou conservar a reacção do próprio espírito.

No raciocínio o espírito apóia-se na memória, é indispensável para a conclusão e lembrança das premissas.

Nada existe na memória que não existisse antes na consciência, pois, tudo que é facto de consciência pode vir a ser um facto de memória. Portanto a memória é um poder de restauração de factos conscientes.

É, pois, a memória uma função psíquica que consiste em reproduzir um facto consciente.

A memória é uma função psíquica que tem o poder de fixar e conservar, reproduzir e localizar factos de consciência.



O phenomeno de memoria é um acto mental, um phenomeno complexo; implicando uma grande elaboração psychologica.

As diferentes qualidades da memoria:

A fixação é um phenomeno que alguns psychólogos attribuem a uma sensação nas células. Cada impressão produzida em uma impressão nas células, e uma vibração nas fibras. A fixação da impressão, ~~é~~ pode ser até inconscientemente, e é o que a maioria dos psychólogos explicam de phenomenos mysteriosos como pseudos-ripas, pseudos-revelações, que não são mais que lembranças inconscientes.

Qualidades para uma boa fixação: integridade e prolongamento das células, repetição, etc.

Repetição. A memoria é tanto melhor quanto <sup>maior</sup> for o tempo durante o qual nos impressionou.

A repetição é favoravel á fixação. A pathologia nervosa revela que as representações das imagens e das ideias ~~de~~ parecem ser como a ordem que corresponde ao numero de repetições das impressões.

Assim os nomes proprios desapparecem em primeiro lugar, em seguida os numeros e por fim os nomes dos objectos que são os que mais se repetem durante a vida.

Emoção e sentimento são phenomenos agradaveis ou desagradaveis que melhor se gravam no espirito.

Por esta razão o educador psychologo de

se tornar o estado attractivo, como ver a sua curiosidade, etc.

Hoje uma dependência entre as actividades do cerebro e da circulação.

Qualquer emoção produz um affluxo de sangue no cerebro que o torna apto para receber as impressões.

Existe uma memoria chamada das emoções.

Alguns individuos guardam mais <sup>as</sup> emoções agradáveis, outros as desagradáveis e ainda outros as de raiva, de odio, etc.

Intensidade do estado primitivo - Quanto mais intenso for o estado primitivo, melhor se conservará pela memoria e será retido pelo habito.

Clareza e distincção do estado primitivo - Alguns factos não são retidos embora sejam vivos.

Quanto mais claro for o estado primitivo melhor será retido pela memoria e pelo habito.

Duração do estado primitivo - Quanto mais prolongado o estado primitivo, melhor <sup>mais</sup> será retido pela memoria e pelo habito.

Effeito da attenuação - Condicação fundamental. A conservação da lembrança mantém-se em habito esta na razão directa da attenuação.

Effeito da associação das ideias - Quanto mais o estado primitivo se fixar tanto mais forte, quanto mais elle relacionar com outras lembranças.

110  
Albert Einstein

### Centros de Projecção e de Associação



Hoe mi a

Continuação

Noemia L. Navarro

Reprodução - A reprodução pode ser espontânea ou voluntária. É espontânea quando é simplesmente fisiológica obedecendo as leis da associação das ideias.

A reprodução voluntária quando depende de um esforço é uma evocação.

Reconhecimento - Esta operação é essencial à memória. De acordo com uns psicólogos dizem que o reconhecimento é o característico da memória, outros dizem que é uma circunstância acessória.

Localização - Localizar uma lembrança é collocá-la ~~a~~ <sup>entre outras</sup> outras contíguas no tempo.

Memória e Inteligência - Piaget diz que a grande discriminadora da inteligência é a memória.

~~Esta~~ <sup>Esta</sup> ~~memória~~ <sup>memória</sup> ~~é~~ <sup>é</sup> ~~uma~~ <sup>uma</sup> ~~grande~~ <sup>grande</sup> ~~qualidade~~ <sup>qualidade</sup> ~~pedagógica.~~ <sup>pedagógica.</sup> Localizar é preciso evitar o fetacismo, não dar à memória palavras sem sentido, mas imagens, ideias logicamente grupadas. A memória deve ser proporcional à inteligência. Uma memória desproporcional é um entrave à elaboração, impede a elaboração intelectual.

É de verificacão honens dotados de uma memória musical, elles nunca poderão ser grandes musicos porque elles têm pequena intelectual. Piaget está dando ~~o~~ <sup>o</sup> ~~seu~~ <sup>seu</sup> ~~ver~~ <sup>ver</sup> ~~mas~~ <sup>mas</sup> verificou que a pequena inteligência

corresponde a pequena memoria.

É pois, um preconceito inaceitavel  
dizer que uma grande inteligencia corres-  
ponde a uma pequena memoria.

Existem tantas especies de memoria quan-  
tas as pessoas.

Não existe apenas uma memoria mas  
sim varias memórias parciais.

## Pathologia da memoria

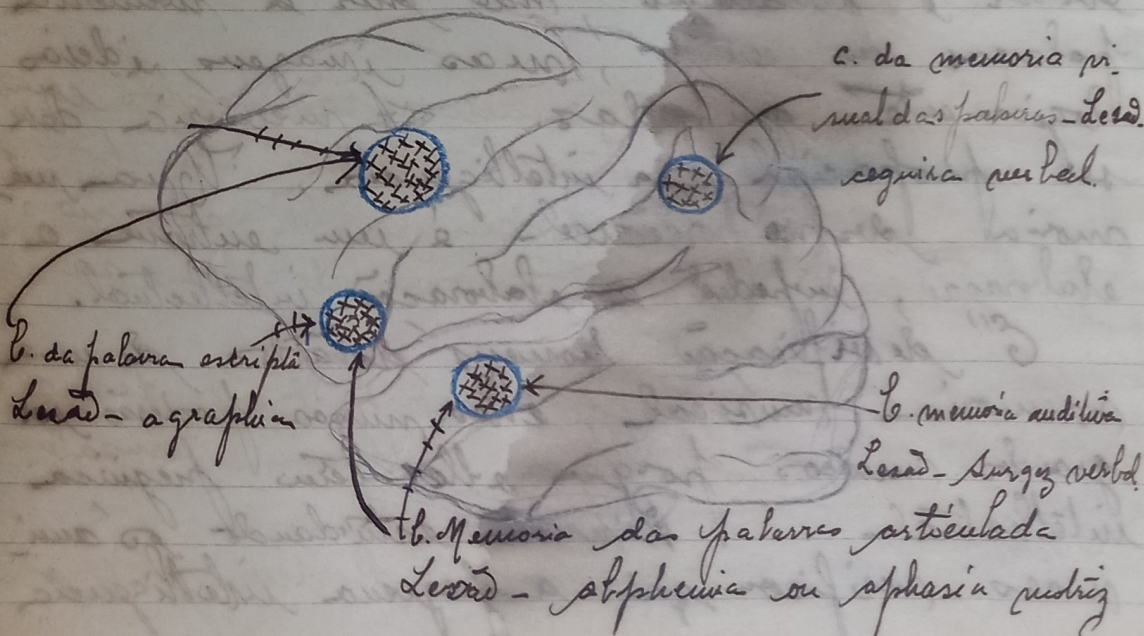
As diferentes classes da memoria  
são: - Amnesia, Dispraxia, Hypermne-  
sia e paramnesia.

Amnesia - perda completa da me-  
moria, pode ser, repentina ou prolongada.

Dispraxia - um enfraquecimento ligeiro  
da memoria.

Hypermnesia - é a exaltação das ideias  
fixas, podendo chegar a loucura.

Paramnesia - um phenomeno alucina-  
torio.



ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno Reuina Luz Navarro

Anno 4º

Turma A<sup>4</sup>

Prova final de Psychologia

Nome do Professor \_\_\_\_\_

Associação das ideias

A conservação das ideias é mais duradoura, quando forem unidas na associação de maneira que a evocação de uma é acompanhada do aparecimento de outras.

As ideias e os estados da consciência podem se associar como também as causas e os efeitos dos estados.

Assim quando falamos em Joana D'Arc nos lembramos de Carlos VIII, da Inglaterra, das batalhas de Grey e Poitiers.

As associações dividem-se em acidentais e racionais.

As acidentais dividem-se em contiguidade e semelhança.

Contiguidade quando são factos contemporâneos, são de tempo, assim não podemos pronunciar o nome de Luiz XVI sem nos lembrarmos dos factos ocorridos no seu reinado.

As de contiguidade no espaço se dão, se realizam no mesmo lugar. Assim Jerusalém lembra Jesus Christo.

As de contiguidade no espaço podem ser por sua vez...

cessão, são factos que se sucedem.

Por semelhança são as que se assemelham  
e dividem: superficial como por ex: a pho-  
tographia lembra a pessoa; quantitativa ex:  
o reino populoso como as areias do mar;

qualitativa ex: a papoula vermelha e sangue.  
Por analogia temos os symbolos, os leitos  
as fabulas comparações.

São quadros que representam alguma coisa ex:  
a balança symbolo da justiça; a espada, symbo-  
lo da guerra.

Metaphora são phrases collocadas no sen-  
tido figurado ex: o verde lembra a esperan-  
ça etc.

Onomatopéa - São formadas pela imitação  
do grito dos animais etc: gicjar, etc.

9/10  
Abatamento

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno *Ayres Gysmeiros*

Anno 4.

Turma 1<sup>a</sup>

Prova final de *Psychologia*

Nome do Professor

*Alta Ginnar Larinck*

Tanto sorteado

*Memoria e associação das idéas.*

O problema da memoria é o problema fundamental da psychologia.

Sem a memoria não haveria nada na intelligencia, nem na imaginação, nem no julgamento. A condição do funcionamento intellectual é a memoria.

Memoria - É o conhecimento do passado com referencia ao presente. É a função intellectual que conserva e que renova os estados passados da consciencia.

Reid, celebre phylasopho escocês definiu a memoria "como sendo o conhecimento do passado." Esta definição, porém, não está bem certa pois que a memoria é um facto derivado, consequente a uma percepção primitiva.

A memoria não é somente a successão continua de pensamentos, elle é tambem a possibilidade de lembrar, possibilidade que não se realiza sempre.

Memoria e consciencia

Nada ha na memoria que não houvesse pertencido antes a consciencia, tudo que é facto de memoria pôde vir a ser facto de consciencia.

Sub qualquer forma que se apresente a memoria os factos realizados por ella são sempre lembranças, e lembranças são factos de consciencia secundarios, ao passo que as percepções são factos primitivos.



Podemos definir a memória como função intelectual que renova estados passados da consciência, isto é, a função psíquica de conservar, reproduzir, reconhecer e localizar estados da consciência.

Existem as quatro fases primordiais da memória:

I. Fixação e conservação - sendo a fixação um fenómeno de percepção

II. Reprodução - dos fenómenos conscientes anteriores

III. Reconhecimento - dos factos como já tendo existido.

IV. Localização - mais ou menos precisa no tempo.

Determinação das quatro fases da memória

I. Fixação e conservação -

Cada sensação produz uma impressão nas células e uma vibração das fibras: alguns psicólogos atribuem a conservação destas impressões um fenómeno da memória (fixação); outros atribuem o fenómeno místico à vibração das fibras nervosas.

É preciso notar que esta fixação de impressões pode dar-se inconscientemente, e é o <sup>como</sup> que explica estes psicólogos fenómenos aparentemente misteriosos de pseudo-visões, de pseudo-revelações que não são mais do que lembranças gravadas sem que disto tivéssemos consciência.

Condições para fixação das impressões:

a) Integridade das células e dos seus prolongamentos, + uma boa irrigação sanguínea e um perfeito estado hygi-  
do.

b) Repetição - Uma impressão se conserva tanto melhor, quan-  
to maior for o tempo durante o qual nos impressiona. †

A repetição é facto indispensável a fixação e é devido  
à repetição que os factos se ordenam na consciência.

c) Emoção e sentimento

d) Intensidade do estado primitivo.

e) Clareza e distinção do estado primitivo

f) Duração do estado primário.

Quanto mais prolongado o estado primário, mais intenso e lentamente será retido pela memória e pelo hábito.

g) Efeito da atenção - Condição fundamental - a conservação da lembrança sua tendência em transformar-se em hábito está na razão directa da atenção que suscita o estado primário. A atenção é a base de todo trabalho intelectual. É condição fundamental do progresso sobre qualquer ponto de vista.

h) Efeito da associação de ideias - Quanto mais se fixar o estado primário, quanto mais se relacionar ou associar com outras lembranças.

II Reprodução - Resulta da complexidade da organização cerebral que determina o associamento dos diferentes centros da actividade de modo que se estabelece uma associação não só entre as representações <sup>actuais</sup>, como também entre as representações passadas. Pode ser espontânea e voluntária (evocação).

III Reconhecimento - do estado primário como já tendo existido. O reconhecimento só se effectua quando ha reconstituição completa do processo mental e a lembrança é perfeita.

Reconhecer é distinguir entre uma lembrança passada e o reconhecimento primitivo.

IV Localização

Localizar uma lembrança é reportar-se entre outras antigas no tempo. Faz-se a localização por progressão continua ou por oscillação.

Por progressão avante nos do momento passado ao presente que se quer reviver.

Por oscillação o espirito passa de uma ordem a outra desordenadamente.

x x x

A memoria pode ser mediata e immediata.

Mediata - é a memória que leva um certo espaço de tempo para recordar alguma coisa.

Imediata - é a memória prompta, é aquela que ~~reco~~ <sup>reco</sup> recorda imediatamente do facto.

Memória e hábito;

Memória e hábito são factos da mesma relação no domínio dos phenomenos psicobios.

O hábito tem todos os caracteres do instincto; a certeza, a infalibilidade; delle só differença na origem.

O hábito é um modo de actividade de reflectida machinal, automatica.

Memória e esquecimento;

A memória não é senão um prolongamento na consciencia da impressões recebidas. Ex: quando admiramos uma paisagem, depois fechamos os olhos e essa paisagem se reproduz na nossa mente.

Podemos dizer, que a memória é o prolongamento da consciencia da impressões ~~recebidas~~ recebidas.

Ha, porém, algumas vezes em que a memória é precedida do esquecimento; existe ~~uma~~ <sup>uma</sup> serie de ~~imagens~~ <sup>imagens</sup> adormecidas na consciencia, mas temos o poder de fazer revivel-as depois de um pequeno tempo de ~~ouvir~~ <sup>olvido</sup> ~~as~~. Neste caso podemos definir a memória a resurreição, o reaparecimento de conhecimentos já adquiridos, depois de um periodo de inconsciencia e de esquecimento.

Memória e intelligencia;

Binet ensina: "a memória é a grande simuladora da intelligencia."

Este pensamento encerra uma grande lição pedagogica; é indispensavel que a memória acompanhe ~~acompanhe~~ <sup>acompanhe</sup> sempre o entendimento, é necessario distinguir

em pedagogia o estudo racional do estudo reflectido.  
 É preciso evitar o formalismo (decoração irreflectida); é  
 preciso confiar a memoria não palavras sem sentidos,  
 mas factos, imagens, idéas, logicamente grupadas.

+ !!  
 00

Ha uma grande memoria corresponde uma gran-  
 de intelligencia, ha uma pequena memoria correspon-  
 de uma pequena intelligencia.

- Memoria e hereditariade -

Como o habito, a memoria é tam bem here-  
 ditaria, transmissivel de ascendente a descendente;  
 ha familias de musicos, de pintores, etc.

A hereditariade é uma memoria organica  
 da especie que se transmitta de ascendente a descendente.

- Typos mnemonicos (varios typos de memoria) -

Segundo diversas aptidões porque se manifesta porque  
 em cada um de nós, distinguem-se a memoria  
 intellectual e a sensorial.

A primeira tam bem chamada memoria das idéas  
 permite que nos lembremos de um assumpto de  
 algum livro que temos por exemplo. A segunda  
 se refere a tudo que fere os nossos sentidos, prin-  
 cipalmente, a visão, o ouvido e o tacto.

O communicador deve ora escrever a lição  
 no quadro negro, ora ler e mandar repetir por  
 alguns alumnos, porque pode se ter uma das  
 memorias mais desenvolvida que outras.

Methodos de memoria.

Ha dois methodos principaes: o fragmentario e o  
 global.

O fragmentario consiste em dividir a lição em  
 fragmentos, e o global consiste em ler uma, de  
 ou ou mais vezes a lição sem a fragmentar.

O methodo global é o melhor e o menos m-

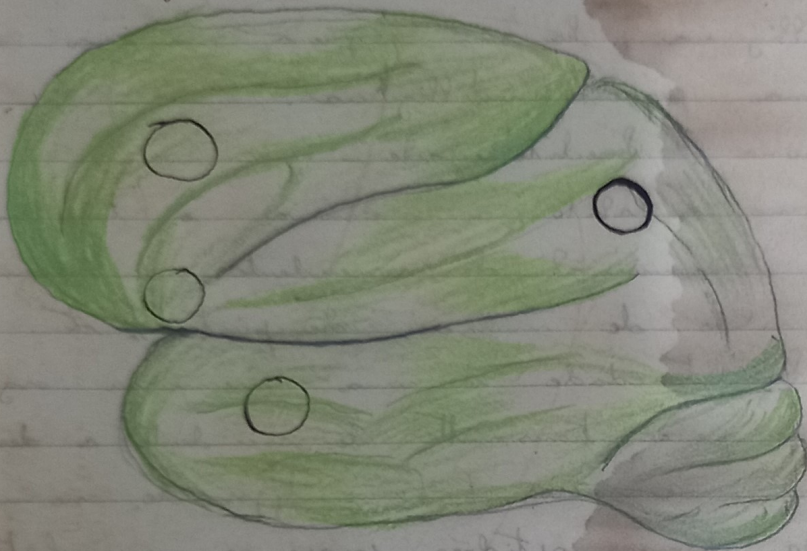
mal; o fragmentario e o peor e o memoria usual.

mais usado, infelizmente.

- Qualidades da memoria -

a) Facilidade, tenacidade, promptidao, fidelidade, variedade.

∴ Pathologia da memoria



As doencas da memoria são:

- a) amnesia - e a perda total da memoria
- b) dismnesia - ligeiro enfraquecimento da memoria
- c) hypermnesia - a memoria exaltada, vive depois.
- d) paramnesia - e fenomeno de ablucciaçoes; o individuo tudo que ouve imagina que ja tenha ocorrido.

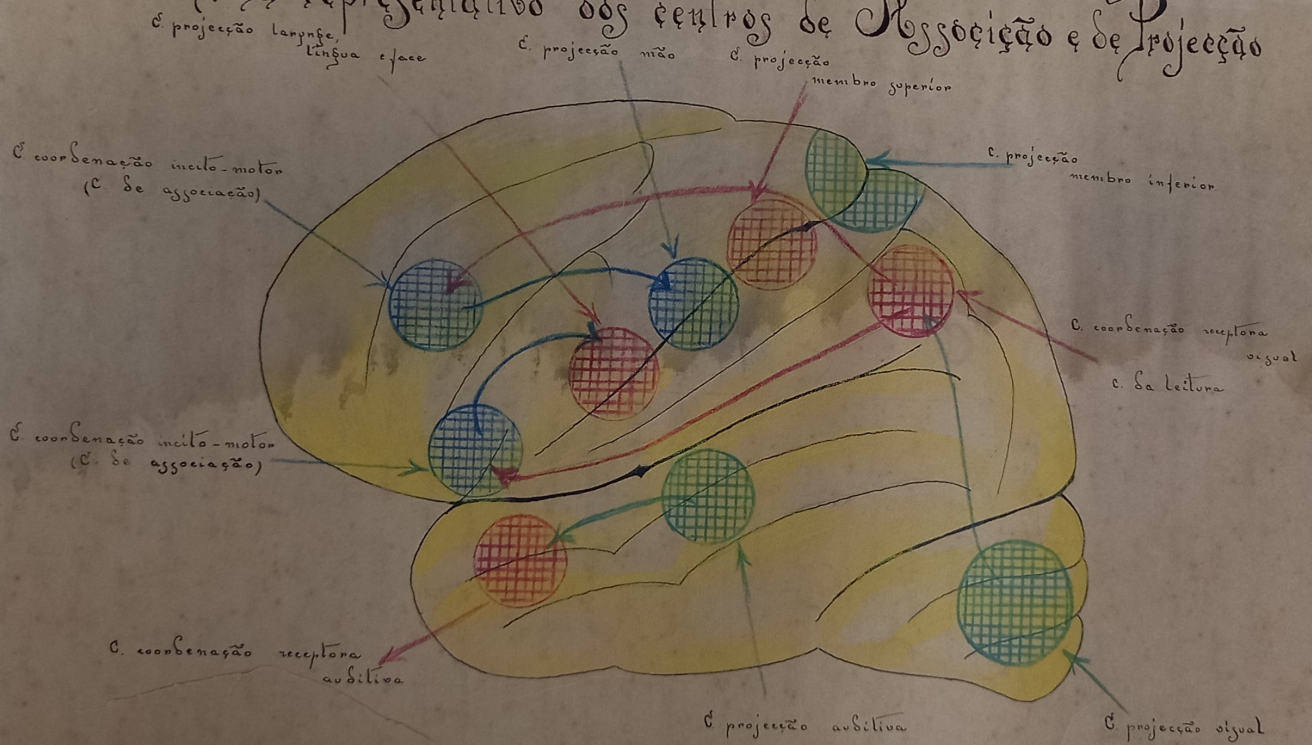
∴ Associação de ideias ∴

E e a disposiçao que o espirito adquire de nelle não se formarem elementos sem que sejam lembrados outros que se passaram no mesmo tempo ou no mesmo espaco.

Grande numero de representaçoes occupam o campo do nosso espirito e cada uma dessas representaçoes suggerem a ideia de outras lembranças.

Exemplo: Quando penso em Joanna d'Arc suggerem a minha mente, os varios factos que

# Schema representativo dos centros de Associação e de Projeção



ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1926

Nome do alumno *Nydia Gysmeiros*

Anno 4.

Turma A.

Prova final de

*Pedagogia*

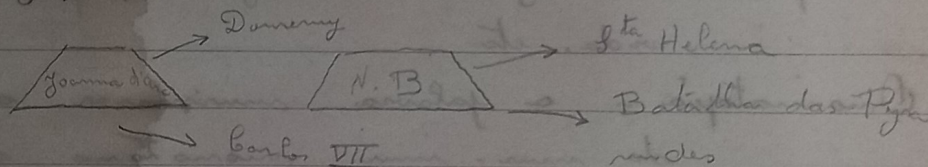
Nome do Professor

se passar o seu tempo; assim lembro-me de  
Dumrey, a escola onde nasceu, de Carlos VII o rei  
francês, das batalhas Poitiers, etc.

Lembro-me de Napoleão Bonaparte immedia-  
tamente surgindo na minha ~~ideia~~ <sup>mente</sup> a celebre batalha  
das Pyramides, que Napoleão disse:

"Soldados, do alto dessas pyramides, quarenta secu-  
los vos contemplam."

Lembro-me ainda da ilha de St. Helena, de  
Maria Luiza, etc.



A associação de idéias divide-se em:

a) Contiguidade no tempo - é quando um data  
lembra outra acontecida no mesmo tempo de um  
anno muito distante. Pode ser: synchronismo -

Quando duas pessoas nascem ou morrem no  
mesmo dia, ephemeride - 7 de Setembro, 14 de  
Julho, etc; chronologia - o acabar de um facto  
lembra o inicio de outro; a investigação lem-  
bra a deglutição.

b) Contiguidade no espaço - são factos que se  
deram no mesmo lugar.

c) Semelhança - Pode ser: <sup>por superposição</sup> qualitativa - quantitativa  
e por analogia.

superposição - o retrato lembra o original  
qualitativa - o rubro da papoula lembra o sangue  
quantitativa - "um reino populoso como as areias do mar"

analogia - pode ser def. dividida em símbolos, lendas, metáfora, alegoria, onomatopéia

Símbolos - é uma figura ou um quadro representando uma palavra; ex: o sol representado por um disco com dois cornos.

Lendas - é uma inscrição que acompanha um desenho; "Independência ou morte", o amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim.

Alegoria - a liberdade representada por uma mulher tendo nos pés uma cadeia quebrada.

Metáfora - a luz da inteligência, primavera da vida, etc.

Onomatopéia - a palavra aninham-se originou-se do mur-mur monótono da fonte.

Contraste - pode ser: por antítese e por antífrase.

Antítese - o branco lembra o feto, o alto lembra o baixo; o pálido o corado.

Antífrase - quando vejo uma pessoa feia digo: Oh! que Vênus!

- Associações racionais -

Podem ser: de causa a efeito, de princípio a consequência; de meio a fim; de modo a substância, etc.

∴ Associações dos <sup>sensações</sup> sentimentos ∴

Quando comemos alguma doce, que já tenha nos tido comido, vem logo água na boca;



quando estamos comendo e sentimos algum cheiro, o gosto associa-se ao cheiro, assim por ex: a acido lembra o verde, etc.

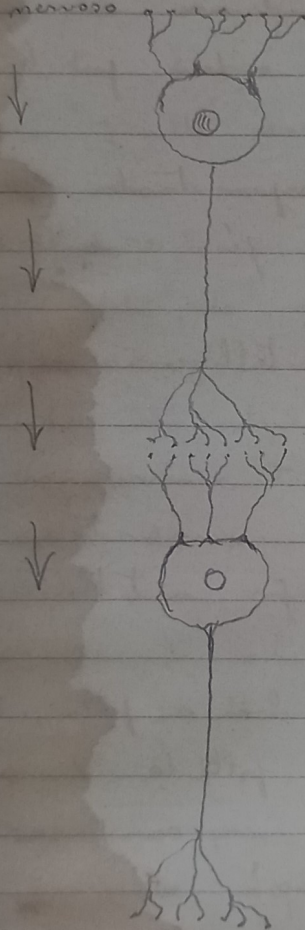
∴ Funcionamento associativo ∴

O influxo nervoso prolonga-se de neurónio a neurónio.

Arvites - são prolongamentos do cilindro-eixo; cilindro-eixo é um prolongamento contíguo ao neurónio.

Dendrites - é um penacho que forma-se imediatamente depois do neurónio.

Fluxo nervoso



Nyig.